

# Guia de Atividades Práticas



Para a prevenção da  
violência sexual contra  
crianças e adolescentes

# FICHA TÉCNICA

Sandra Olivetti Mattiello - Coordenadora Técnica e Psicóloga

João G. B. Beneditti - Socioeducador e Psicólogo

Diagramação e Marketing: Agência DNA Marketing

Contribuição para revisão de conteúdo: Gustavo Torres Gonçalves

**E-mail de contato:**

[conhecerparamudar.mvm@gmail.com](mailto:conhecerparamudar.mvm@gmail.com)

1<sup>a</sup> edição

## REALIZAÇÃO



## PARCERIA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia de atividades práticas : conhecer para mudar [livro eletrônico] : para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes / [Sandra Olivetti Mattiello, João Guilherme Bau Beneditti]. -- 1. ed. -- Campinas, SP : MVM - Movimento Vida Melhor, 2023.

PDF

ISBN 978-65-996924-1-3

1. Crianças e adolescentes - Assistência social
  2. Violência doméstica - Prevenção
  3. Violências sexuais contra crianças e adolescentes (VSCCA) - Campinas (SP)
  4. Violência sexual - Prevenção
- I. Mattiello, Sandra Olivetti. II. Beneditti, João Guilherme Bau. III. Título.

23-146436

CDD-362.76

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crianças e adolescentes : Prevenção à violência sexual : Problemas sociais 362.76

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

ISBN: 978-65-996924-1-3



9 786599 692413

Esse material é fruto de um projeto sem fins lucrativos, podendo ter suas partes impressas e/ou compartilhadas, não podendo sofrer alterações e nem ser vendido. Seu conteúdo só pode ser reproduzido para fins educativos, citando a referência: Mattiello, S. O., Beneditti, J. G. B.; Guia de Atividades Práticas. Primeira Edição, 2023.

# SUMÁRIO

## CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO

1. O MVM.....	p 08
2. O Conhecer para Mudar.....	p 09
3. O Guia de Atividades Práticas.....	p 10

## CAPÍTULO II - PREPARANDO A APLICAÇÃO

1. Conceitos	
1.1. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (VSCCA).....	p 13
1.2. Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes.....	p 14
1.3. Prevenção.....	p 15
1.4. Prática qualificada.....	p 16
1.5. Mecanismos de proteção e de autoproteção.....	p 16
1.6. Revitimização.....	p 17
1.7. O 18 de Maio.....	p 18
2. Orientações para atuação do profissional diante de situações de VSCCA	
2.1. Compromissos do profissional diante de casos de VSCCA.....	p 20
2.2. Orientações para uma ação eficaz.....	p 21
2.3. O que o profissional nunca deve fazer diante de uma situação de VSCCA.....	p 21
2.4. Telefones e Link Úteis .....	p 22

## CAPÍTULO III - ATIVIDADES PARA PREVENIR E INTERVIR

1. Cuidados gerais.....	p 24
2. Preparando-se para possíveis reações.....	p 25
3. Atividades.....	p 26

### 3.1. ATIVIDADES PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

1. Vídeo com conversa.....	p 29
2. Desenho com conversa sobre partes íntimas.....	p 30
3. Cantigas Infantis Adaptadas.....	p 31
4. Conversas a partir de contos de fadas adaptados.....	p 34
5. Cantando para se proteger.....	p 35

6. Colorindo: Partes do corpo.....	p 36
Sugestão de atividades descritas em outras faixas etárias.....	p 37

### **3.2. ATIVIDADES PARA CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS**

7. Jogo da memória.....	p 39
8. Círculo de confiança.....	p 40
9. Fake ou Verdade? #1.....	p 41
10. Farol do Toque.....	p 43
11. Montar frases.....	p 45
12. Pega-pega com bexigas: perguntas e respostas.....	p 46
13. Em busca da frase escondida.....	p 49
14. Teatro de Fantoches.....	p 52
15. Bexigas: não deixe cair!.....	p 53
16. Caixa de Pandora.....	p 55
17. Paródia.....	p 57
18. Folha dobrada: Complete a história.....	p 58
Sugestão de atividades descritas em outras faixas etárias.....	p 59

### **3.3 ATIVIDADES PARA ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS**

19. Continuando a história.....	p 61
20. Leitura de cartilhas e gibis.....	p 63
21. História compartilhada.....	p 64
22. Montando e desenhando histórias.....	p 66
23. Tempestade Mental: em busca da solução.....	p 67
24. Caça ao tesouro: Fake ou verdade?.....	p 69
25. Fotos que chamam a atenção.....	p 71
26. Sarau de escritas sobre VSCCA.....	p 72
27. Fake ou Verdade? #2.....	p 74
28. Júri Simulado.....	p 75
29. Construindo uma campanha de enfrentamento à VSCCA..	p 77
30. Oficina de podcast.....	p 79
31. Você decide: Construindo o final da história.....	p 81
Sugestão de atividades descritas em outras faixas etárias.....	p 82

## **CAPÍTULO IV - ANEXOS**

1. Vídeos.....	p 84
2. Jogo da Memória.....	p 86
3. Fotos VSCCA.....	p 93
4. Cartões.....	p 100
5. Farol do Toque.....	p 104

Capítulo 1

# Apresentação



## **1. O MVM**

O "MVM - Movimento Vida Melhor", Organização da Sociedade Civil (OSC), foi criado ao final de 2001 sob a forma de Sociedade Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos, com âmbito de atuação no município de Campinas e sua região metropolitana, regido pela legislação vigente no País e por seu próprio Estatuto.

O MVM tem por finalidade realizar ações socioassistenciais de atendimento, de forma gratuita, continuada e planejada, sem qualquer discriminação, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social e da Política Nacional da Assistência Social, através da prestação de serviços, execução de programas ou projetos da proteção social básica e especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal.

Já desenvolveu ou desenvolve os seguintes serviços e projetos:

### **“Disque Denúncia de Campinas” - 2001 a 2016**

Linha voltada para receber denúncias anônimas envolvendo crimes e violações de direitos contra crianças, adolescentes, mulheres, idosos, deficientes e outras.

### **“Construindo uma Vida Melhor” – CONVIM - 2011 - presente**

Realiza o serviço especializado em abordagem social de crianças e adolescentes nas ruas e em espaços públicos de Campinas

### **Programa Construindo Autonomia Para o Futuro – PROCAF - 2014 - presente**

Visa a Formação/Capacitação Profissional para adolescentes encontrados em situação de trabalho infantil pelo CONVIM, nas ruas de nosso município.

### **123Alô! Campinas - a voz da criança e do adolescente - 2014 a 2016**

Uma adaptação para o Brasil das *Childlines ou Child Helplines* (rede global de linhas de atendimento à criança em diversos países)

## **Movimento Campinas Sem Trabalho Infantil: PresenT.I. AusenT.I. (P.A.T.I.) - julho de 2021 a junho de 2022**

Desenvolvimento e execução de ações socioeducativas de prevenção e enfrentamento ao Trabalho Infantil. Disponível para acesso em <https://linktr.ee/PATICampinas>

## **Conhecer para Mudar - Violência Sexuais Contra Crianças e Adolescentes - início em setembro de 2022**

Em 2023, são parceiros do MVM: A Prefeitura Municipal de Campinas, ligado à Secretaria Municipal de Assistência Social Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - SMASDH, a UNIMED Campinas e a FEAC.

Saiba mais em: [www.mvm.org.br/](http://www.mvm.org.br/)

## **2. O CONHECER PARA MUDAR**

No ano de 2022, o MVM estabeleceu uma parceria com a [Fundação FEAC](http://fundacaofeac.org.br/) (<https://feac.org.br/>) para o desenvolvimento do projeto “Conhecer para Mudar - Violência Sexuais Contra Crianças e Adolescentes”.

O Conhecer para Mudar pretende que profissionais participantes do projeto tenham, ao final, repertório e conhecimento dos mecanismos de proteção e autoproteção, promovendo atividades qualificadas voltadas a crianças e adolescentes vítimas e potenciais vítimas de todas as formas de abuso e exploração sexual.

Buscamos com nossas ações contribuir para o enfrentamento qualificado às Violências Sexuais Contra Crianças e Adolescentes (VSCCA) em ações de prevenção a novos casos e de intervenção a casos em andamento, assim como difundir informações a todas as pessoas, para que nenhuma criança ou adolescente sofra com essa forma de violência e as vítimas recebam atendimentos que atendam aos seus direitos e necessidades.

Para isso oferecemos em 2023:

- Curso gratuito de capacitação on-line e com certificação, para profissionais de Campinas; Supervisão técnica aos profissionais que fazem o curso para o desenvolvimento de atividades de prevenção e qualificação da intervenção; Seminário on-line de apresentação das atividades de prevenção aplicadas durante o curso.
- Site agregador de informações;
- Mídias sociais do projeto;
- Canal de podcast: Conversando sobre a VSCCA.

A sociedade como um todo tem acesso livre a um conteúdo informativo e formativo, através das ferramentas do projeto: site, redes sociais, canal de podcast e, ao final do projeto, ao Guia para o desenvolvimento de atividades de prevenção à VSCCA. Este conteúdo pode ser acessado em: <https://linktr.ee/conhecerparamudar>

### 3. O GUIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Esse guia tem como objetivo instrumentalizar profissionais que fazem interações, atendimentos e ações de prevenção com crianças e adolescentes dentro das diversas políticas em seus variados serviços e equipamentos, levando a estes formas de se protegerem, através da compreensão e do domínio do conceito da VSCCA e de mecanismos de proteção e de auto proteção frente ao fenômeno.

O conteúdo teórico sobre a VSCCA, que vai subsidiar as ações práticas descritas nesse Guia, você encontra no site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/) com destaque para a aba “profissionais” e bibliografia.

Nossa equipe preparou com muito cuidado o conteúdo deste Guia, para oferecer uma metodologia através da apresentação e descrição de diferentes atividades, organizadas por: faixa etária, recursos humanos e técnicos, roteiro para a aplicação e duração da atividade para falar sobre o tema utilizado na atividade proposta.

Cada fase do desenvolvimento de uma pessoa tem suas especificidades. Pensando em respeitar estas fases, nossa equipe separou as atividades por faixas etárias, sendo: crianças de 4 a 6 anos, crianças de 7 a 11 anos, adolescentes de 12 a 17 anos. Esta divisão é uma sugestão, pois é você quem conhece seu público, suas

condições de espaço físico, recursos tecnológicos, recursos humanos e tem o poder de escolher quais e quantas atividades aplicar para cada grupo.

O assunto não se esgota aqui e nem pretendemos abordar todos os aspectos.

Agradecemos por você leitor fazer parte da luta para que nenhuma criança ou adolescente vivencie uma situação de VSCCA.

Boa leitura e bom trabalho!

# Capítulo 2

# Preparando a aplicação



Sabemos que o tema da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (VSCCA) é revestido de preconceitos, desinformação, mexe com crenças e costuma produzir “reticências psicológicas”, que constitui-se em uma fragilidade de enfrentar fatos envolvendo cenas de sofrimento, provocando sentimentos negativos e comportamentos equivocados, prejudicando a ação do profissional diante dos casos de VSCCA.

Muitas vezes o profissional, a partir de suas experiências em seus espaços de trabalho e convivência pessoal, pode vivenciar sentimentos de impotência, ansiedade, medo, apatia, descrença em sua capacidade, podendo partir para uma atuação imediatista, equivocada e revitimizadora, baseada no senso comum e no reflexo dessas experiências anteriores.

Antes do desenvolvimento das atividades, o apoiador precisa planejar, escolher, estudar os conceitos e as metodologias para poder transmitir de forma eficaz as informações e os mecanismos de proteção e autoproteção, assim como, caso se depare com alguma situação de suspeita ou confirmação de VSCCA, saiba como proceder e intervir de forma qualificada e não revitimizante.

## 1. CONCEITOS

### 1.1. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (VSCCA)

A Lei [L13431](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm), ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm)) que estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), trouxe definições conceituais para a VSCCA.

Encontramos alguns conceitos em seu Art. 4º “Para os efeitos desta Lei, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, são formas de violência:

(...) III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:

a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro;

b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;

c) tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação; (...)"

Com relação a ESCCA, alguns autores classificam em quatro subtipos sendo: nos moldes da prostituição (a criança ou o adolescente é prostituído), da pornografia (produção, divulgação e consumo de materiais para estímulo sexual) e do turismo sexual (quando pessoas saem de suas cidades, regiões ou países, em busca de atos/satisfações性uais). Esta é uma das piores formas de Trabalho Infantil. Saiba mais em [www.paticampinas.com.br/conceito](http://www.paticampinas.com.br/conceito).

## 1.2 Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes

A VSCCA também pode ser um tipo de violência doméstica, sendo que a conceituação para a Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes é encontrada na [LEI Nº 14.344](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/lei/l14344.htm), ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/lei/l14344.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/lei/l14344.htm)) de 24 de maio de 2022, em seu Art. 2º:

“Configura violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano patrimonial:

I - no âmbito do domicílio ou da residência da criança e do adolescente, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que compõem a família natural, ampliada ou substituta, por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação doméstica e familiar na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a vítima, independentemente de coabitação. (...)"

### 1.3 Prevenção

O termo prevenção faz referência à ação e ao efeito de prevenir, que envolve a preparação de algo com antecedência para um determinado fim, a previsão de danos, a antecipação de eventuais situações, conflitos ou problemas.

Ações de prevenção são consideradas as: educativas, informativas e de formação para diversos públicos (atividades, aulas, palestras etc.); de incentivo à denúncia; de incentivo à autoproteção; de sensibilização da sociedade através de campanhas de diversas naturezas; de ampliação do acesso a meios de denúncia.

Neste projeto, trabalhamos com estratégias de prevenção primária e secundária dirigidas a todos os envolvidos no projeto, buscando a difusão de informações (site, redes sociais, canal de podcast, guia prático, seminário e curso), ações educativas (campanhas temáticas criadas pela equipe deste projeto ou a divulgação de campanhas desenvolvidas por outros serviços, que estão disponíveis nas redes do projeto), incentivo à autoproteção (redes sociais e atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais), sensibilização da sociedade (site, redes sociais, canal de podcast e seminário), ampliação do acesso a meios de denúncia (site e redes sociais), ações formativas para diversos profissionais participantes do projeto (curso com supervisão técnica e seminário), contribuindo para a redução das vulnerabilidades e do índice de ocorrência de novos casos e de reincidência de situações de VSCCA.

#### **1.4. Prática qualificada**

Nas mais diversas políticas e campos de atuação, podemos nos deparar com situações de suspeita ou confirmação de casos de VSCCA. Temos dois caminhos a seguir, o da ação e o da omissão.

Em hipótese alguma podemos nos omitir e nossa ação precisa ser qualificada, sob pena de sermos incompetentes na proteção e na interrupção do ciclo da VSCCA e provocarmos uma revitimização e um sofrimento a todos os envolvidos: vítima, família, comunidade, instituição e o próprio profissional.

O atendimento qualificado envolve: planejamento anterior das intervenções e encaminhamentos com base em conhecimentos técnicos-metodológicos; acolhimento e escuta com postura digna, atenciosa, respeitosa, ética, sem tratamentos vexatórios, coercitivos e/ou preconceituosos; respeito à privacidade, faixa etária, fase do desenvolvimento psicossexual e do nível de compreensão da criança e do adolescente; inclusão da família nas diversas etapas do atendimento; avaliação dos riscos e vulnerabilidades; fomento ao protagonismo e permissão para a manifestação dos interesses, considerando o direito de escolha das crianças e dos adolescentes; e respeito às diretrizes e normas constantes em legislações vigentes que abordam a temática da VSCCA.

Destacamos que os profissionais devem propiciar aos seus atendidos acesso à informação, comunicação e defesa de direitos individuais e sociais relativos à VSCCA, suas formas de violação e as garantias para a efetivação desses direitos, respostas e recursos com os quais os indivíduos podem contar na rede socioassistencial e nas diversas políticas públicas. É necessário estabelecer alianças estratégicas e parcerias com outras instituições e pessoas que atuam com o mesmo público, o que implica no desenvolvimento de um trabalho em rede, com corresponsabilidade dos diferentes parceiros.

#### **1.5 Mecanismos de proteção e de autoproteção**

Neste projeto, entende-se que o processo de transmissão de mecanismos de proteção e autoproteção, através das atividades com crianças e adolescentes, pressupõe, por parte dos profissionais, o domínio de conceitos presentes no fenômeno da VSCCA, tais como: conceituação, sinais indicativos, vulnerabilidades,

protocolos e fluxos de atendimento, papéis e funções dos diferentes atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), legislações pertinentes, estatísticas, níveis e formas de prevenção, fases do desenvolvimento psicossexual e direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes, contextualização sócio, histórica, cultural, política, consequências, mitos e verdades e conhecimento e domínio de metodologias para desenvolvimento de uma prática eficaz, qualificada e não revitimizadora.

Mecanismos de **proteção** de crianças e adolescentes são os previstos no Sistema de Garantia de Direitos (SGD), envolvendo os serviços e instituições organizadas em três eixos: proteção, promoção e defesa. Os profissionais devem conhecer e dominar o papel e função de cada ator dentro do SGD, com a transmissão em linguagem adequada a cada faixa etária, capacitando as crianças e os adolescentes para entenderem os seus direitos e defenderem suas causas.

Consideramos como mecanismos de **autoproteção** os cuidados consigo mesmo, que envolvem conhecimento do que é, reconhecimento dos sinais da VSCCA, posicionamento sobre a situação, conhecimento dos locais de apoio e ajuda e como acessá-los. As crianças e os adolescentes não podem ter medo, vergonha de falar, de tirar suas dúvidas, saber o que é, como é e o que fazer. Só assim conseguirão se proteger e romper muros de silêncio, tramas e dramas das situações de violência sexual e vivenciar seus direitos.

É importante ressaltar que os mecanismos de proteção e de autoproteção se direcionam à criança, ao adolescente e a todas as pessoas e instituições que se configuram como a rede de apoio, sendo a família, a escola, serviços de atendimento a essa população, etc. Isto é, a informação deve ser disseminada a todos com o objetivo de construir um ambiente aberto à comunicação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos e VSCCA, com colaboração e respeito mútuo entre todas as partes envolvidas.

## 1.6 Revitimização

No [Decreto Nº 9.603](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/decreto/d9603.htm), ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/decreto/d9603.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/decreto/d9603.htm)) de 10 de dezembro de 2018, que regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, encontramos no Art.

5º "(...) II - revitimização - discurso ou prática institucional que submeta crianças e adolescentes a procedimentos desnecessários, repetitivos, invasivos, que levem as vítimas ou testemunhas a reviver a situação de violência ou outras situações que gerem sofrimento, estigmatização ou exposição de sua imagem;"

Em nosso entendimento, consideramos que a revitimização também se dá diante de: atendimento negligente, descrédito com a palavra da vítima, descaso diante de sofrimentos físicos e mentais, desrespeito à privacidade, constrangimento, culpabilização pela violência sofrida, repetição do relato da situação por falta de preparo, comunicação ou articulação do profissional e da instituição em que atua.

Portanto, a conduta não revitimizante impõe o compromisso fundamental de proteger a criança ou o adolescente vítima ou em vulnerabilidade à VSCCA, sem deixar que as próprias emoções, cognições e crenças distorçam a intervenção com ações individualistas, onipotentes, reducionistas e generalizadas. É imprescindível o domínio do manejo das dinâmicas adotadas, respeitando a fase de desenvolvimento psicossexual e sua capacidade de compreensão, adequando as falas e posturas a cada atendido, considerando a especificidade de sua área de formação e as próprias potencialidades pessoais e institucionais.

Para saber mais sobre isso, consulte o site [www.conhecerparamudar.com.br](http://www.conhecerparamudar.com.br) com destaque aos conteúdos da aba profissionais e bibliografia.

### 1.7 O 18 de Maio

A ECPAT é uma rede de organizações da sociedade civil que trabalha para a eliminação da exploração sexual de crianças e adolescentes, compreendendo as suas quatro dimensões: prostituição, pornografia, tráfico e turismo para fins de exploração sexual.

Em 1998 ocorreu o 1º Encontro do ECPAT Brasil. Nesse encontro, a então deputada federal Rita Camata, atuando como presidente da Frente Parlamentar pela Criança e Adolescente da Câmara dos Deputados, propôs um projeto de lei estabelecendo o dia 18 de maio (dia da morte de Araceli Crespo) como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O projeto virou a [Lei N° 9.970](#),

([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9970.htm#:~:text=LEI%20No%209.970%20C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%202000.&text=Institui%20o%20dia%2018%20de,Sexual%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9970.htm#:~:text=LEI%20No%209.970%20C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%202000.&text=Institui%20o%20dia%2018%20de,Sexual%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes.)) sancionada em 17 de maio de 2000, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Desde então, entidades que atuam em defesa dos direitos de crianças e adolescentes promovem atividades em todo o país para conscientizar a sociedade e as autoridades sobre a gravidade dos crimes de violência sexual cometidos contra crianças e adolescentes.

Para saber sobre a história de Araceli, consulte [esta reportagem](https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2016/05/araceli-vive-na-memoria-de-irmao-todos-os-dias-da-vida-lembro-dela.html) (<https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2016/05/araceli-vive-na-memoria-de-irmao-todos-os-dias-da-vida-lembro-dela.html>)

As informações sobre o que é e o porquê do dia 18 de maio devem ser repassadas a todas as crianças e adolescentes para que, durante o “Maio Laranja”, mês de enfrentamento ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, instituído em Campinas-SP pela lei municipal [Nº 14.432](#), de 3 de agosto de 2022, eles compreendam e participem ativamente das atividades programadas, que ocorrem na maioria dos municípios brasileiros.

Devemos lembrar que o mês de maio é marcado pelas atividades, mas que a prevenção deve acontecer de maneira planejada, continuada em todos os meses do ano, de forma transversal, dentro dos conteúdos das escolas, nas ações da saúde e da assistência social, entre outras áreas. Sobre essa temática, temos em Campinas-SP a lei municipal [Nº 16.105](#), de 26 de julho de 2021.

Em todas as atividades propostas, devemos explicar o que é o 18 de maio e o que é a VSCCA, de forma adequada para que o participante compreenda e tenha ferramentas para se proteger, não tenha medo de falar e busque por ajuda.

Para saber mais sobre o 18 de maio e ter acesso a vários materiais, acesse: [www.facabonito.org/acampanha](http://www.facabonito.org/acampanha)

Enfim, todo dia é dia de prevenir. Só assim as crianças e os adolescentes se apropriam de seus direitos de serem cuidados e respeitados e de terem a integridade de seus corpos físicos e de sua psique assegurada.

## **2. ORIENTAÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DIANTE DE SITUAÇÕES DE VSCCA**

### **2.1. Compromissos do profissional diante de casos de VSCCA**

- Acreditar sempre na criança e no adolescente em um primeiro momento, até que evidências desaconselhem:
  - Ter o compromisso fundamental de proteger a criança ou o adolescente;
  - Incluir todos os membros da família nas intervenções pertinentes para obter eficácia na prevenção e na interrupção do ciclo de VSCCA;
  - Não deixar que as próprias emoções e cognições distorçam o processo de atendimento e intervenção na situação;
  - Entender que este fenômeno somente pode ser trabalhado em rede, então não é campo para individualismos e onipotência. A intervenção e o atendimento são realizados em corresponsabilidade pelas diferentes políticas, serviços e profissionais;
  - Respeitar os fluxos de atendimento e obedecer às diretrizes e procedimentos previstos nas legislações referentes ao tema da VSCCA;
  - Planejar e refletir sempre sobre as intervenções, a partir de um conhecimento técnico teórico e metodológico. Se não sabe o que fazer, não faça. Procure ajuda;
  - Lembrar que o profissional não afirma a ocorrência da VSCCA, pode somente falar que o relato é crível (que se pode crer, passível de se crer, acreditável) e adequado. Não somos testemunhas dos fatos, porque na quase totalidade das vezes, não presenciamos o episódio da violência sexual;
  - Pautar a ação em princípios éticos, buscando a inclusão, o respeito, à pluralidade e a diversidade cultural, religiosa e de gênero;
  - Nunca prometer à criança ou ao adolescente resultados, pois eles não estão no total controle do profissional. Essa "promessa" pode comprometer o vínculo de confiança e até rompê-lo.

## **2.2. Orientações para uma ação eficaz**

- Incentive a comunicação - falar sobre o corpo da criança e do adolescente em relação ao corpo adulto, ou seja, estabelecer os limites do que pode e do que não pode ser feito, falado e/ou mostrado;
- Esclareça que a violência não é somente física, e que pode assumir outras formas, tais como pelos jogos de sedução, exposição à pornografia e/ou envolvimento em qualquer prática de exibição, sendo de forma presencial ou via internet. Esse esclarecimento possibilita que a criança e o adolescente identifiquem os diferentes tipos de violência;
- Demonstre quais os mecanismos de proteção e de autoproteção da criança e do adolescente, permitindo que se sintam à vontade para falar sobre o assunto novamente e quando sentirem necessidade, seja pela curiosidade ou pela “denúncia”. O objetivo é esclarecer que existem pessoas e organizações que podem ser buscadas em caso de necessidade;
- Se receber uma denúncia, dê atenção ao que está sendo falado - evite fazer perguntas e deixe que a pessoa se expresse. Caso não se sinta preparado para acolher, apenas ajude aquela pessoa a encontrar alguém que possa ajudá-la de forma profissional.

## **2.3. O que o profissional nunca deve fazer diante de uma situação de VSCCA**

Se uma criança ou adolescente contar a você uma situação de abuso, NÃO PERGUNTE:

- “O que você sentiu?”
- “Por que você não procurou ajuda?”
- “Por que você não contou antes?”
- “Por que você está contando agora?”
- “Você gostava do que ele(a) te fazia?”
- “Por que você acha que ele(a) fazia isso?”

Você não precisa saber as informações acima para acolher, atender,

encaminhar e proteger. Essas perguntas provocam sofrimento na vítima, podendo aumentar sentimentos de culpa, medo das consequências, trazer para si a responsabilidade da violência e outras questões que impactam negativamente na vida da criança ou do adolescente.

## 2.4. Telefones e Links Úteis

- Site Safernet (canal de denúncias e de ajuda), acessando:  
<https://new.safernet.org.br/helpline>;
- Disque 100;
- Polícia Militar, ligando no 190;
- Guarda Municipal, ligando no 153;
- Polícia Civil em uma delegacia mais próxima de preferência delegacia da criança e/ou do adolescente, ou da mulher;
- Conselho Tutelar da sua cidade (procure o número na Internet).

Em Campinas/SP, ligue:

- Conselhos Tutelares de Campinas: 0800-770-1085.

# Capítulo 3

## Atividades para prevenir e intervir



# 1. CUIDADOS GERAIS

Quando você for aplicar as atividades, tome cuidado com algumas questões:

➤ Gênero: Como apoiadores/educadores, precisamos oferecer oportunidades iguais para meninos e meninas. Ambos podem ser vítimas de episódios de violência sexual. Ao escolher atividades, procure promover a discussão incluindo os dois gêneros, ressaltando que apesar das diferenças entre os corpos, ambos têm os mesmos direitos e deveres, incluindo o respeito a seus próprios corpos e ao dos outros.

➤ A escolha deve ser sempre no maior interesse da criança e do adolescente, e não no do apoiador;

➤ Busque a participação de todos no grupo, abrindo oportunidades para que todos possam participar e falar, sem serem criticados ou reprimidos em suas ideias;

➤ Caso tenha no grupo, algum participante com deficiência ou alguma necessidade de atenção diferenciada (por exemplo, uma criança com braço quebrado), escolha sempre uma atividade que ele consiga participar. Busque invariavelmente a inclusão de todos.

➤ Cuidado com comportamentos discriminatórios com relação a gênero, raça, credo, orientação sexual e outros, no que couber.

➤ Escolha os termos “científicos” para falar sobre a violência sexual e sobre as partes do corpo. Associe com os nomes e termos que as crianças e adolescentes usam no dia a dia. As partes íntimas não devem ser um tabu ou algo vergonhoso. Reforce a necessidade da informação correta, para que estes saibam se proteger e buscar ajuda.

➤ Se a criança ou o adolescente não quiser interagir na atividade, deve-se respeitar, porém redobrar a observação sobre ele, porque isso pode ser a manifestação de um gatilho emocional.

➤ Com adolescentes é comum piadinhas, ironias e às vezes falas agressivas. O apoiador deve se preparar bastante para poder conduzir a atividade, trazendo o grupo à reflexão e à importância da atividade.

➤ Se o apoiador não tiver certeza da resposta, deve assumir que no momento está em dúvida e que trará esclarecimentos depois de sua pesquisa.

## 2. PREPARANDO-SE PARA POSSÍVEIS REAÇÕES

O assunto da VSCCA pode causar algumas reações em crianças e adolescentes. Alguns gatilhos podem ser disparados, tais como: irritabilidade, negação da participação, choro, vergonha, ou, no meio da atividade começar a contar uma situação de violência com elas ou com alguém que elas conhecem.

Para agir diante dessas situações, é muito importante que o grupo tenha sempre **no mínimo dois apoiadores**, um conduzindo e outro observando as reações dos participantes e acolhendo suas manifestações.

No início, o **apoiador “condutor”** deve explicar a atividade com a presença do **apoiador “observador”**, dizendo que essa pessoa está lá para o caso de alguém querer ou pedir para falar em particular.

O apoiador observador deve monitorar os participantes avaliando as reações destes. Caso considere necessário, deve se dirigir à criança ou ao adolescente e o conduzir a um espaço protegido onde possa ouvi-lo.

Posteriormente, é importante comunicar imediatamente ao responsável pela instituição e aos outros profissionais para avaliar as medidas protetivas imediatas e respeitar o fluxo de denúncia e de atendimento, que devem ser adotadas nos casos de suspeita ou confirmação de VSCCA. Os profissionais devem avisar a família, tomando todos os cuidados. A criança ou o adolescente não pode ser revitimizado.

Todos os casos devem ser comunicados ao Conselho Tutelar, conforme dita o ECA: “Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. (Redação dada pela Lei nº 13.010, de 2014) ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm#art2](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm#art2)) [...]”

§ 2º Os serviços de saúde em suas diferentes portas de entrada, os serviços de assistência social em seu componente especializado, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máxima prioridade

ao atendimento das crianças na faixa etária da primeira infância com suspeita ou confirmação de violência de qualquer natureza, formulando projeto terapêutico singular que inclua intervenção em rede e, se necessário, acompanhamento domiciliar. [\(Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016\)](#)

[\(https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#art23\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#art23)

A não comunicação traz implicações. De acordo com o ECA: “Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.”

### **3. ATIVIDADES**

O objetivo geral de todas as atividades constantes neste guia é levar informação sobre o tema da VSCCA e sobre os mecanismos de proteção e de autoproteção de forma lúdica e eficiente, ou seja, ao final das atividades os participantes devem dominar o conceito e as implicações da VSCCA, identificar as situações de perigo, saber como agir, se proteger e caso sejam vítimas, saber não ter medo de romper o silêncio e buscar ajuda das pessoas adequadas e nos lugares certos, entendendo que não estão sozinhos.

Convém dividir por temas e escolher várias atividades para o mesmo grupo, visando a fixação do conhecimento.

Neste guia, apresentamos sugestões de atividades para diferentes temas e diferentes faixas etárias, sendo 4 a 6 anos, 7 a 11 anos e 12 a 17 anos. Ressaltamos que essa indicação é uma sugestão. O profissional que conhece seu público é quem avalia e tem a escolha, ou seja, uma atividade colocada na faixa etária de 4 a 6 anos pode ser aplicada também a outras faixas, podendo sofrer ou não adequações.

Atenção! É de extrema importância a leitura anterior à aplicação, do capítulo 2 e 3 deste Guia, além da leitura das abas Criança, Adolescente e Profissionais do site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/) para que o apoiador saiba transmitir e para que as crianças e os adolescentes se apropriem dos mecanismos de proteção e de auto proteção.

Nas atividades apresentamos os recursos físicos e técnicos necessários, roteiro para a aplicação e duração.

Em todas as atividades providencie um ambiente adequado e confortável que comporte todos os participantes e com espaço necessário para o desenvolvimento da atividade.

# Atividades para crianças de 4 a 6 anos





## 1. VÍDEO COM CONVERSA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Espaço com computador ou projetor, aparelhagem de som, cadeiras ou tapetinhos que deixem as crianças confortáveis. Vídeos da campanha “Defenda-se!” (presentes no anexo 1 - Vídeos). Cartões (disponíveis no anexo 4).

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem fazer uma leitura prévia da aba “Criança” e da aba “Profissionais”, presentes no site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/), para dar explicações de forma correta, se preparando para as possíveis dúvidas, conclusões e reações das crianças. Quando as crianças estiverem acomodadas, devem iniciar com uma conversa explicando sobre o vídeo que vai ser exibido, convidando as crianças a prestarem atenção e informando que irão conversar sobre o que assistiram após a exibição do(s) vídeo(s).

Logo após a exibição do(s) vídeo(s) escolhido(s), perguntar para as crianças, por exemplo:

Sobre o que é esse vídeo?

Por que vocês acham que estamos conversando sobre ele?

Explicar o que fazer se alguém quiser tocar em suas partes íntimas, ou tirar fotos, ou mostrar fotos, etc.

O apoiador condutor deve apresentar às crianças o número do Disque 100 e explicar sobre os perigos do trote. Deve explicar sobre as pessoas de confiança, os locais e para quem elas podem pedir ajuda. Para as crianças compreenderem melhor, indicamos que o apoiador deve preparar os cartões ou desenhar na lousa as informações (gravuras representando pessoas e locais de confiança e o número do Disque 100).

**DURAÇÃO:** em torno de 1 hora.



## 2. DESENHO COM CONVERSA SOBRE PARTES ÍNTIMAS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Sala ou quadra que tenha espaço para colocar um papel grande no chão. Papel craft ou outro que possibilite o desenho do corpo de uma criança em tamanho real. Cartaz ou cartolinhas com o número do Disque 100 e com as pessoas e locais de apoio (disponíveis no anexo 4 - Cartões). Canetas, lápis de cor e giz de cera.

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO

No início, conversar com as crianças explicando como vai ser a atividade, apresentando o conceito da VSCCA e falando sobre as partes íntimas. Nesse momento, tirar as dúvidas das crianças.

Pedir dois voluntários, um menino e uma menina. O apoiador deve acomodar as crianças no papel colocado no chão e desenhar um contorno de seus corpos.

Após, pedir para que as crianças sentem-se em semicírculo em volta dos papéis.

O apoiador deve estimular as crianças a falarem sobre onde estão as partes íntimas (frente e costas) e ir circulando no papel, explicando nesse momento quem pode tocar e quais ocasiões as partes íntimas podem ser ou não tocadas.

Quando terminar de sinalizar as partes, conversar sobre como agir quando alguém que não pode, tentar tocar nos corpos. Ter, nesse momento, um cartaz com o número do Disque 100 e outro com as principais figuras de pessoas e locais de ajuda (disponíveis no anexo 4 - Cartões).

**DURAÇÃO:** de 30 minutos a 1 hora.



### 3. CANTIGAS INFANTIS ADAPTADAS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Espaço que permita a movimentação dos participantes. Se for utilizar música ou vídeo, providenciar recursos audiovisuais. Letra da cantiga impressa ou escrita em lugar de fácil visualização e os materiais indicados para cada canção adaptada.

#### **ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:**

Antes de iniciar a atividade, o apoiador deve conversar com os participantes sobre a VSCCA, apresentando o conceito e como podem se proteger.

Após essa conversa inicial, ensinar a letra da cantiga adaptada, colocar os participantes em círculo e brincar.

Ao final da atividade, fazer uma nova conversa pedindo para que os participantes falem sobre o que é a VSCCA e como se proteger.

#### **Cantigas:**

- **Escravos de Jó - Versão VSCCA**

Materiais adicionais: Copinhos.

Sentar os participantes em círculo, não muito distantes um do outro. Cada um deverá segurar um copinho que irá ir e voltar, entre as mãos de um e de outro participante, no ritmo da música “Escravos de Jó”, com a seguinte letra:

Meu corpo é meu  
Se eu digo não é NÃO  
Não mostra, não toca  
Não deixa abusar  
Meninos e meninas  
Ninguém pode se calar  
Meninos e meninas  
Ninguém pode abusar

- **Corre Cutia - Versão VSCCA**

Materiais adicionais: Cartões com locais de ajuda (disponíveis no anexo 4 - Cartões). Objeto pequeno, por exemplo um lenço.

Sentar os participantes em círculo, não muito distantes um do outro. Enquanto o grupo canta a música adaptada de olhos fechados, um participante fica de fora com um objeto pequeno na mão (exemplo: lencinho), dando voltas por fora do círculo, escolhendo um participante para colocar o objeto no chão atrás deste.

Quando o grupo parar de cantar, todos abrem os olhos e cada um olha se o objeto está atrás de si. Se estiver, levanta imediatamente e corre atrás de quem o colocou. Se a pessoa que colocou conseguir se sentar no lugar do outro que está com o objeto, este deverá ir ao centro do círculo e segurar um cartão entregue por um apoiador. Se a pessoa que posicionou o objeto for pega antes de se sentar, é ela quem deverá ir ao centro do círculo e segurar o cartão. Ao final da atividade, o apoiador deve retomar o tema, reforçando a função de cada figura exposta nos cartões que foram usados.

Corre menina,  
na casa da tia  
Corre menino,  
na casa da vó  
Procura ajuda  
Sozinho não  
Tocar no corpinho  
Não pode não  
Quem pode tocar  
Mamãe e Papai  
E quem gosta de mim  
Nas partes íntimas?  
Não, não pode não  
Lencinho na mão  
Caiu no chão  
Posso jogar?  
Pode  
Ninguém vai olhar? Não

- **A Dona Aranha - Versão VSCCA**

Cantar junto com os participantes:

A dona aranha espiou pela parede  
ela tava olhando a criança tomar banho  
Olha o perigo  
A mamãe já vai surgindo  
E a dona aranha continua a olhar  
Ela é teimosa e desobediente  
Quer tocar em tudo  
E nunca está contente  
Veio a mamãe forte  
E a derrubou  
E a dona aranha  
Nunca mais olhou  
Meninos e meninas prestem muita atenção  
Seu corpo é um tesouro e ninguém põe a mão  
Se alguém quiser tocá-lo diga logo um grande não  
grita, empurra, corre  
Sai pra lá dona aranhão

**DURAÇÃO:** 30 minutos



## 4. CONVERSAS A PARTIR DE CONTOS DE FADAS ADAPTADOS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Sala com cadeiras ou tapetinhos.

Contos de fada adaptados ou história disponível [neste vídeo](#) ([https://www.youtube.com/watch?v=Z2-BfxOHzOw&ab\\_channel=TiaYasmin](https://www.youtube.com/watch?v=Z2-BfxOHzOw&ab_channel=TiaYasmin))

Recursos audiovisuais (se for apresentar a versão em vídeo). Cartaz ou cartolinhas com o número do Disque 100 e com as pessoas e locais de apoio (disponíveis no anexo 4 - Cartões).

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Escolher a história que será passada, podendo ser uma adaptação de um conto de fadas conhecido pelos participantes ou a história sugerida no link acima. O apoiador deve ensaiar a história previamente, caso seja ele mesmo quem irá realizar a contação.

No início da atividade, reunir as crianças em círculos para ouvir a contação.

Após a narração, introduzir perguntas reflexivas que instiguem as ideias e os sentimentos das crianças (por exemplo: “O que viram? O que ouviram? O que sentiram? O que acharam do que aconteceu com o personagem? Aquilo estava certo ou errado?”), de modo que seus sentimentos e ideias sejam expostos sem julgamentos, esclarecendo e pontuando a conceituação e as formas de proteção e autoproteção. Conforme ir explicando os locais de ajuda, apresentar as “placas” dos locais de ajuda, previamente confeccionadas.

Observação: Se você optar por adaptar uma história conhecida para uma situação de VSCCA, não se esqueça de consultar um referencial teórico.

**DURAÇÃO:** 30 minutos a 1 hora



## 5. CANTANDO PARA SE PROTEGER

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Recursos audiovisuais. Papel com a letra impressa. Vídeo da música “Nisso e Naquilo” (presente neste link - [https://www.youtube.com/watch?v=oZfacExBa3Y&ab\\_channel=BonecaJuJu](https://www.youtube.com/watch?v=oZfacExBa3Y&ab_channel=BonecaJuJu))

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

O apoiador deve passar o vídeo quantas vezes forem necessárias até a fixação da letra, quando todos deverão cantar juntos. Caso os participantes consigam ler, entregar uma cópia da letra a cada um.

Letra completa:

Várias partes o meu corpo tem  
Cabeça, boca, pé e pernas também  
Algumas partes ficam bem escondidinhas  
Uma delas fica embaixo da minha barriguinha  
Nelas ninguém pode tocar não  
Se não tiver a minha permissão  
Se desobedecer e nelas tocar  
Eu vou correndo pra mamãe contar  
Se não resolver tenho que pensar  
Quem é a pessoa que pode ajudar  
Titia, vovó, professora ou os irmãos, um deles terá a solução  
*Nisso e naquilo ninguém pode mexer*  
*Nisso e naquilo eu tenho que proteger*  
*Nisso e naquilo ninguém pode tocar não*  
*porque eu sou corajoso e não aceito não (refrão)*  
(Repetir)

Observação: Deixe que os participantes levem a letra da música impressa para casa.

**DURAÇÃO:** Pelo menos meia hora.



## 6. COLORINDO: PARTES DO CORPO

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Cartolina, papel ou EVA. Lápis, caneta, canetinha, giz de cera, nas cores vermelha, amarela e verde e outras. Desenhos para colorir (disponíveis no anexo 5 - Farol do Toque). Vídeo para instrução ao apoiador (disponível em [Semáforo do toque Prevenção de abuso sexual infantil](#) ([https://www.youtube.com/watch?v=5F\\_1rBaA-DA&ab\\_channel=ProfessoraNathHaussler](https://www.youtube.com/watch?v=5F_1rBaA-DA&ab_channel=ProfessoraNathHaussler)) ou [Educação Sexual | Episódio 03 - Farol do toque](#) ([https://www.youtube.com/watch?v=GJgkC2SWsdU&ab\\_channel=MarcelaMcGowan](https://www.youtube.com/watch?v=GJgkC2SWsdU&ab_channel=MarcelaMcGowan)). Se achar pertinente, pode realizar a exibição dos vídeos para as crianças).

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

Ao início da atividade, o apoiador condutor deve propor uma conversa sobre quais são as partes do corpo da criança, explicando sobre privacidade e limites. Isto é, sempre esclarecendo quais são as partes íntimas, que elas são da criança e de ninguém mais, e sobre quem pode ajudar a criança em seus momentos íntimos (como na hora do xixi, do banho etc.).

Após essa conversa, o apoiador deve distribuir os desenhos para que os participantes pintem (em verde, as partes “liberadas”; em amarelo, as partes que requerem “atenção”; e, em vermelho, as partes “proibidas”) enquanto ele insere uma discussão sobre os mecanismos de proteção e de autoproteção.

Se preferir, ao invés de distribuir os desenhos prontos, o apoiador pode pedir para que os participantes desenhem o contorno de corpo (frente e costas) e pintem.

Observação: O apoiador deve sempre abrir espaço para os participantes falarem e perguntarem ao longo e ao final da dinâmica, buscando esclarecer possíveis dúvidas e acolher os sentimentos que podem aflorar com a dinâmica.

Obs: Você pode consultar outra versão para a aplicação do farol do toque na atividade 10.

**DURAÇÃO:** Pelo menos 30 minutos.

## **Sugestões de atividades descritas em outras faixas etárias, para serem adaptadas à faixa etária de 4 a 6 anos**

Atividade 7. Jogo da memória

Atividade 8. Círculo de confiança

Atividade 10. Farol do Toque

Atividade 14. Teatro de Fantoches

Atividade 20. Leitura de cartilhas e gibis

# Atividades para crianças de 7 a 11 anos





## 7. JOGO DA MEMÓRIA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Mesa ou espaço liso para dispor os cartões do jogo. Imagens (disponíveis no anexo 2 - Jogo da memória).

### **ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:**

Imprimir as fotos constantes no anexo 2 - Jogo da memória, recortar e colar cada imagem 2x vezes em um papelão grosso ou material similar.

Iniciar conversando com as crianças sobre a VSCCA, os sentimentos e as formas de proteção. Tirar as dúvidas e ir esclarecendo o que é, como pode acontecer a violência e como as crianças podem se proteger.

Depois dessa conversa, organizar grupos de jogadores e explicar como jogar:

Colocar as placas do jogo com o desenho para baixo, uma ao lado da outra, formando colunas e linhas.

A criança deve virar uma imagem e depois virar outra. Se a segunda for par da primeira, ela as mantém desviradas. Se não for, ela vira, novamente, as duas imagens para baixo. O jogo acaba quando todos os pares forem formados.

Várias crianças podem participar, passando a vez para o seguinte quando uma não achar o par.

Para tornar a atividade ainda mais proveitosa, é interessante que o jogador, a cada par que ele encontre, fale a respeito do que vê nas cartas, relacionando elas com a conversa sobre VSCCA.

**DURAÇÃO DA ATIVIDADE:** 30 minutos



## 8. CÍRCULO DE CONFIANÇA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Círculos de cartolina ou papel similar (1 para cada participante). Lápis, caneta, canetinha ou giz de cera.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem assistir ao vídeo [Educação Sexual | Episódio 02 - Círculo de Confiança](https://www.youtube.com/watch?v=zWyNM83Vdvl&ab_channel=MarcelaMcGowan) ([https://www.youtube.com/watch?v=zWyNM83Vdvl&ab\\_channel=MarcelaMcGowan](https://www.youtube.com/watch?v=zWyNM83Vdvl&ab_channel=MarcelaMcGowan)) (para preparo do profissional e não para exibição aos participantes), buscando apreender os objetivos, o método, o tom da fala etc.

No início, o apoiador condutor deve introduzir o tema da VSCCA para os participantes e conversar sobre segredo e confiança.

Após essa introdução, separar as crianças em grupos. Entregar os círculos recortados ou para que eles mesmos cortem e pedir para os participantes desenharem ou escreverem, cada um em sua cartolina, conforme o apoiador for falando. A cada pergunta, o apoiador deve pedir para que cada participante mostre e comente o seu, já fazendo as explicações e correções pertinentes.

1. Pedir para que desenhem ou escrevam as pessoas em quem eles **confiam dentro de casa**;

2. Pedir para que desenhem ou escrevam pessoas que eles *confiam na família, mas que não moram com eles*;

3. Pedir para que escrevam ou desenhem *locais que eles podem buscar ajuda*, enquanto sugere, orienta e explica sobre Conselho Tutelar, Disque 100, equipamentos da Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança. Após a explicação, solicitar que as crianças incluam esses locais e serviços no círculo.

É possível deixar um tempo ao final para que os participantes pintem e desenhem no círculo de confiança, estimulando o apego com o material. O apoiador também pode sugerir que os participantes levem o material para casa e deixem em algum lugar que estejam sempre visualizando, buscando fixar os conhecimentos contidos no círculo.

**DURAÇÃO:** De 30 minutos a uma hora.



## 9. FAKE OU VERDADE? #1

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Espaço que acomode confortavelmente os participantes e possibilite o deslocamento deles. Recurso audiovisual com acesso à internet ou cartazes com frases de fakes e verdades (disponíveis no site: [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-roteiro-para-a-aplic%C3%A7%C3%A3o](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-roteiro-para-a-aplic%C3%A7%C3%A3o)). Providenciar dois cartazes, um escrito “Fake” e outro “Verdade”.

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

Os apoiadores devem preparar a sala ou quadra onde a atividade vai ser realizada, colando em um lado dela o cartaz escrito “fake”, e do lado oposto, o cartaz escrito “verdade”, organizando o espaço para que ele permita a movimentação dos participantes.

Ao início, o apoiador condutor deve explicar que o jogo é sobre VSCCA, mas não dar maiores informações a respeito do tema. Deve também explicar que, após a leitura de cada frase, cada participante, individualmente, deve se dirigir para um lado do espaço. Se achar que a frase é “fake”, deve ir para o lado do espaço em que o cartaz “fake” está colado; se achar que a frase é “verdade”, deve ir para o lado onde o cartaz “verdade” está colado. Os grupos deverão discutir entre si - por cinco minutos no máximo - o porquê daquela escolha. Cada grupo escolhe um representante para apresentar os argumentos, com apoio dos demais.

Ao final das apresentações de cada frase, o apoiador deve estimular o debate e mostrar a resposta certa da frase, fazendo as explicações corretas.

Ao final de cada rodada, o apoiador se prepara para começar uma nova, onde fará a leitura da próxima frase.

Ao final da apresentação de todas as frases, o apoiador deve abrir espaço para retomada dos principais pontos sobre conceitos gerais de VSCCA e acolher possíveis sentimentos e dúvidas com relação à temática, reforçando os mecanismos de proteção e de autoproteção e os locais onde é possível buscar ajuda. Deve apresentar preferencialmente através de cartazes, os locais de denúncia e de ajuda (disponíveis no anexo 4 - Cartões).

Observação: Caso o espaço não permita o deslocamento dos participantes, o apoiador pode adotar a dinâmica do “morto-vivo”, ou seja, pedir para que cada um fique em pé ou sentado (sendo em pé para “fake” e sentado para “verdade” ou vice-versa). O que muda é que o apoiador deve pedir para que cada um, sem sair do lugar, fale o porquê de sua escolha, conduzindo a fala, estimulando o debate, apresentando depois das falas dos dois lados, se a frase é fake ou verdade e o porquê. O restante da atividade segue da mesma forma.

**DURAÇÃO:** No mínimo 30 minutos.



## 10. FAROL DO TOQUE

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Impressão das imagens para colorir (disponíveis no anexo 5 - Farol do Toque).

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem fazer uma leitura prévia da cartilha disponível em [www.conhecerparamudar.com.br/\\_files/ugd/2ac12f\\_ac1b1bad4a224ce983072771b8fc80d1.pdf](http://www.conhecerparamudar.com.br/_files/ugd/2ac12f_ac1b1bad4a224ce983072771b8fc80d1.pdf) e das abas “Criança”, “Adolescente” e “Profissionais” do site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/).

Sugerimos que os apoiadores assistam, como base para a atividade, o vídeo Semáforo do toque Prevenção de abuso sexual infantil

([https://www.youtube.com/watch?v=5F\\_1rBaA-DA&ab\\_channel=ProfessoraNathHaussler](https://www.youtube.com/watch?v=5F_1rBaA-DA&ab_channel=ProfessoraNathHaussler))

ou Educação Sexual | Episódio 03 - Farol do toque.

([https://www.youtube.com/watch?v=GJgkC2SWsdU&ab\\_channel=MarcelaMcGowan](https://www.youtube.com/watch?v=GJgkC2SWsdU&ab_channel=MarcelaMcGowan)) Se achar pertinente, pode realizar a exibição dos vídeos para as crianças.

Ao início, o apoiador condutor deve iniciar uma conversa sobre quais são as partes do corpo da criança, explicando sobre privacidade e limites. Isto é, sempre esclarecendo quais são as partes íntimas, que elas são da criança e de ninguém mais, e sobre quem pode ajudar a criança em seus momentos íntimos (como na hora do xixi, do banho etc.). Convém mostrar, já pintado, um dos desenhos que vão ser entregues para apoiar a explicação.

A partir daí deve apresentar quais partes do corpo que serão categorizadas como zonas íntimas (círculo vermelho), zonas de atenção (círculo amarelo) e zonas mais permissíveis (círculo verde). O apoiador deve explicar o que cada círculo e cor significam e em quais situações que pessoas que cuidam dela (ou não) podem (ou não) encostar na criança (sempre a partir da permissão da criança). O apoiador deve fazer uma conversa sobre os mecanismos de proteção e de autoproteção, ou seja, apresentar às crianças onde procurar ajuda e com quais pessoas e locais (imagens disponíveis no anexo 4 - Cartões).

Então, ele deve distribuir os desenhos impressos para colorir (disponíveis no anexo 5 - Farol do Toque) para os participantes.

Também é possível que a construção dos modelos e do farol aconteçam durante a dinâmica, sendo eles desenhados pelos próprios participantes.

Observação: O apoiador deve abrir espaço para os participantes falarem e perguntarem ao longo e ao final da dinâmica, buscando esclarecer possíveis dúvidas e acolher os sentimentos que podem aflorar com a dinâmica.

Obs 2: Você pode consultar outra versão para a aplicação do farol do toque na atividade 6.

**DURAÇÃO:** Pelo menos 1 hora.



## 11. MONTAR FRASES

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Jornais, revistas, panfletos, papel ou cartolina, tesoura e cola. Recursos audiovisuais (caso opte pelo uso de vídeos).

### **ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:**

O apoiador condutor deve, primeiro, introduzir uma conversa sobre mecanismos de proteção e de autoproteção com os participantes. Para isso, pode realizar uma roda de conversa ou passar um dos vídeos referentes à VSCCA (disponíveis no anexo 1 - Vídeos).

Após a exibição do tema ou do vídeo, o apoiador deve realizar uma roda de conversa, estimulando os participantes a falarem sobre o que viram.

Nas devolutivas, falar sobre o direito a buscar ajuda e ser protegido e apresentar os mecanismos de proteção e de autoproteção, onde denunciar e buscar atendimento (sugerimos mostrar os cartões disponíveis no anexo 4 para auxiliar no domínio das informações).

Após essa parte, pedir para que as crianças cortem letras de jornais, revistas ou panfletos e colam em papel ou cartolina montando a frase “Chega de VSCCA”.

**DURAÇÃO:** No mínimo 30 minutos



## 12. PEGA-PEGA COM BEXIGAS: PERGUNTAS E RESPOSTAS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Espaço amplo que possibilite a movimentação dos participantes. Bexigas. Tiras de papel para serem colocadas dentro das bexigas, e algumas a mais para deixar em branco e usar depois. Cartolina ou espaço apropriado para grudar as perguntas e respostas durante a atividade. Alfinete ou durex para fixar as tiras na cartolina no espaço destinado para a fixação.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes da atividade, o apoiador condutor deve preparar tiras de papel com diferentes perguntas e respostas a respeito da VSCCA (sugestões ao final da explicação desta atividade), escrevendo as perguntas em tiras diferentes das respostas.

A quantidade de bexigas que serão usadas varia de acordo com o número de participantes, por exemplo: para 16 alunos, use 16 bexigas com duas variações de cores (8 de uma cor para as perguntas e 8 de outra cor para as respostas).

No início da atividade, dar uma tira já preenchida com a pergunta ou com a resposta, e uma bexiga para cada participante, e ensinar como colocar a tira dentro da bexiga e como inflar a bexiga.

Com todas as bexigas prontas, os participantes devem se espalhar em uma quadra ou espaço aberto, e começar um pega-pega em que os do “time da pergunta” tem que pegar a bexiga do “time da resposta”, e vice-versa.

O participante que conseguir pegar a bexiga deve se unir ao que perdeu e, juntos, devem caminhar para um lado do espaço em que não esteja acontecendo o pega-pega. A dupla deve estourar as bexigas e abrir as frases, checando se a pergunta corresponde à resposta. Caso coincida, devem recorrer ao apoiador para confirmar se essa é mesmo a resposta; caso contrário, devem refletir sobre quais as outras possibilidades de perguntas e respostas, conferindo com os outros participantes até encontrar a correspondente com a ajuda do apoiador.

Depois dessa etapa, os participantes devem caminhar até o espaço destinado à exposição e colar as tiras de pergunta e resposta correspondentes uma ao lado da outra.

**Observação:** O apoiador também pode colocar uma música para ajudar no ânimo e na reflexão sobre as perguntas e respostas. É importante pausar a música para o momento da discussão.

**Sugestões de perguntas e de respostas:**

1. Pergunta: "Um desconhecido te convida para uma carona ou te oferece coisas para comer. O que fazer?".

Resposta: Dizer não para quem ofereceu a carona e ir correndo até um adulto de confiança para contar o que aconteceu. Nunca devemos aceitar caronas ou presentes de estranhos ou em troca de beijos, toques nas partes íntimas, carícias.

2. Pergunta: "Alguém que você joga junto ou conversa pelo computador te pediu fotos suas sem roupa. O que fazer?"

Resposta: Não tirar fotos pelado e NUNCA postar. Sair da frente do computador ou do celular, ir correndo até um adulto de confiança e mostrar o que está acontecendo. Se não tiver um adulto de confiança por perto, encerrar a conversa e contar logo que possível para alguém de sua confiança. Se a pessoa que você procurou não resolver, procure outro adulto. Nunca deixe de contar.

3. Pergunta: "Quem pode ajudar as crianças e os adolescentes quando eles estão sendo maltratados ou sofrendo violência sexual?".

Resposta: Pessoas da família em quem você confia, polícia, funcionários da escola, do centro de saúde, funcionários do projeto que você frequenta, Disque 100, Conselho Tutelar e CRAS mais próximo da sua casa (onde ficam as assistentes sociais).

4. Pergunta: "A foto de um colega da escola sem roupa está sendo compartilhada nas redes sociais ou no WhatsApp. O que fazer?".

Resposta: Procure um adulto de sua confiança que trabalhe na escola (professor(a), coordenador(a), diretor(a) etc.) e conte o que viu, mas, lembre-se, fale só para esse adulto de confiança e para mais ninguém.

5. Pergunta: "Quais são as partes íntimas do corpo?".

Resposta: Seios, barriga, vagina, pênis, bumbum, boca e mamilos. Quem mora na sua casa ou quem cuida de você na sua creche, escola ou na casa de seus parentes e amigos podem te ajudar no banheiro ou trocar de roupa, Mas, se você

sentir medo, vergonha ou tristeza procure alguém em quem você confia e conte para para essa pessoa!

6. Pergunta: “O que é violência sexual contra crianças e adolescentes?”

Resposta: É quando um adulto ou alguém que seja mais velho que você, quer TOCAR (passar a mão, encostar, beijar) suas partes íntimas, ou quando pedir que VOCÊ TOQUE as partes íntimas dele(a) ou de outra pessoa, TIRAR FOTO OU FILMAR seu corpo ou suas partes íntimas, principalmente quando você está pelado; MOSTRAR PARA VOCÊ fotos, revistas, vídeos, filmes de pessoas “namorando”, mostrando as partes íntimas. Se isso acontecer, procure alguém em quem você confia e conte para para essa pessoa!

Crie mais perguntas e respostas de acordo com o número de alunos, e, lembre-se, sempre consulte um referencial bibliográfico confiável para garantir a pertinência e veracidade das perguntas e das respostas.

**DURAÇÃO:** No mínimo 1 hora.



## 13. EM BUSCA DA FRASE ESCONDIDA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papéis coloridos. Sacos plásticos para colocar as frases e fita adesiva. Caixa com abertura em cima ou saco não transparente. Frases sugeridas impressas ou escritas em papéis coloridos.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes da atividade começar, o apoiador condutor deve escrever ou imprimir frases (disponíveis abaixo) sobre serviços de atendimento a casos de suspeita ou confirmação VSCCA, escrevendo o nome do serviço em papel de certa cor e a descrição dele em outro papel da mesma cor. Por exemplo: Escrever “Conselho Tutelar” em papel amarelo e a descrição de Conselho Tutelar em outro papel amarelo.

O apoiador deve realizar esse procedimento para todos os 7 serviços, escrevendo cada um em uma cor diferente.

Após essa parte, o apoiador deve colocar os papéis com os nomes dos serviços dentro de uma caixa com abertura em cima ou um saco não transparente, e os papéis com as descrições devem ser escondidas pelo espaço em que a atividade será realizada (embaixo de cadeiras ou atrás de quadros e cortinas, por exemplo). Prefira embalar as frases em plástico antes escondê-las, para poder reaproveitar.

Ao início da atividade, o apoiador deve dividir os participantes em 7 grupos e pedir para que cada grupo tire 1 papel colorido de dentro da caixa ou saco não transparente. Assim que todos os papéis forem escolhidos, os grupos devem procurar pelo outro papel escondido da mesma cor do que tiraram, lembrando que cada grupo só pode pegar o papel da cor de seu grupo.

Assim que os grupos acharem todos os papéis, o apoiador deve realizar uma leitura conjunta com os participantes, pontuando o que cada serviço faz e fazendo perguntas instigadoras, como: “Vocês já sabiam disso?”, “Acham que é importante fazer isso?”, entre outras.

Ao final, o apoiador deve reforçar a importância da denúncia em possíveis casos de VSCCA e reforçar os mecanismos de proteção e de autoproteção.

### **Nome do serviço: Conselho Tutelar**

Descrição do serviço: é um órgão que zela, cuida dos direitos da criança e do adolescente, aplicando medidas de proteção para garantir que a criança e o adolescente seja tratado como prioridade (primeiro que os adultos), como sujeito (que tem vez, voz e direitos garantidos) e pessoa em condição de desenvolvimento (que não é adulto, está crescendo). O Conselheiro Tutelar vai encaminhar para os serviços necessários que vão apurar a denúncia, cuidar da saúde física e mental e de outras necessidades. Ele também aplica medidas para os pais ou responsáveis pela criança ou adolescente. E atenção! O Conselho Tutelar tem o papel de proteger, não é delegacia e nem Juiz: Ele vai fazer de tudo para manter a vítima na família e longe do agressor e não tem o papel de dar bronca, prender ou punir.

### **Nome do serviço: Delegacia**

Descrição do serviço: é onde a vítima criança ou adolescente é levada para contar o que aconteceu com ela, porque violência sexual é crime e quem cometeu tem que responder por isso. O delegado vai ouvir a história, fazer um Boletim de Ocorrência e encaminhar para investigação. Quando for preciso, ele pode dar proteção policial, e tomar as medidas para tirar o agressor da casa ou evitar o contato. A criança e o adolescente são vítimas. Quem pode ser preso é quem fez a violência com a vítima, nunca a vítima!

### **Nome do serviço: Hospital**

Descrição do serviço: é onde um médico vai ouvir o que aconteceu e cuidar da saúde, fazendo exames e dando remédios para prevenção de doenças e tratamentos, por exemplo, para machucados ou infecções sexualmente transmissíveis. Se for menina e já menstruar, vai dar remédios para evitar a gravidez. Se for menino, para as possíveis doenças e machucados.

Precisa ir ao hospital o mais rápido possível se a criança ou adolescente foi tocado, entrou em contato com as partes íntimas de pessoas cinco anos mais velhas que ela, ou teve as suas partes íntimas machucadas.

Caso não dê para ir ao hospital, a vítima pode procurar o “Posto de Saúde” (onde toma vacina) que eles vão atender e ajudar.

### **Nome do serviço: Escola**

Descrição do serviço: nesse serviço, qualquer criança ou adolescente que estiver passando por uma situação de violência sexual, ou suspeitando que isso está acontecendo com um colega, tem que procurar a professora, a diretora ou a coordenadora e contar tudo para que eles possam ajudar.

### **Nome do serviço: CRAS - (Centro de Referência da Assistência Social) mais próximo da moradia da vítima.**

Descrição do serviço: nesse equipamento a equipe de assistentes sociais e psicólogos podem te escutar, orientar e encaminhar para os serviços necessários. Pode ser uma porta de entrada para a ajuda e diversos benefícios que a família precisa.

### **Nome do serviço: Disque 100**

Descrição do serviço: O Disque 100 é um contato de telefone em que a criança ou adolescente que foi vítima, ou qualquer pessoa que descobriu um caso de violência sexual, pode ligar para fazer uma denúncia. Fazer uma denúncia não significa “se meter onde não é chamado”, é uma ação para a proteção de qualquer criança e adolescente. Para fazer a denúncia não é necessário a confirmação. Diante de uma suspeita, denuncie! Basta pegar o celular e discar o número 100.

Mas atenção: quando alguém liga no Disque 100 passando trote ou contando uma mentira, atrapalha o trabalho de quem tem que cuidar das crianças que estão sofrendo de verdade. Então, só ligue quando for verdade.

### **Nome do serviço: Safernet**

Descrição do serviço: O Safernet é um canal online gratuito que oferece orientação de forma pontual e informativa para esclarecer dúvidas sobre segurança na Internet e como prevenir riscos e violações. Por exemplo: intimidação, humilhações (ciberbullying), troca e divulgação de mensagens íntimas não-autorizadas (sexting ou nudes), encontro forçado ou exposição forçada (sextorsão), uso excessivo de jogos na Internet e envolvimento com desafios perigosos. Entra lá para saber mais: [new.safernet.org.br/helpline](http://new.safernet.org.br/helpline)

**DURAÇÃO:** 1 hora.



## 14. TEATRO DE FANTOCHES

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Fantoches. Estrutura para a apresentação do teatro, com cortina e espaço para que os operadores dos fantoches não apareçam e que comporte bem os personagens, funcionando também como um cenário. História a ser contada. Recurso de áudio para a gravação das falas e exibição durante a apresentação. Visualização do vídeo para inspiração, disponível neste link ([https://www.youtube.com/watch?v=P0LuewdeuT0&ab\\_channel=PrefeituraMunicipalS%C3%A3oMiguelDolga%C3%A7u-oficial](https://www.youtube.com/watch?v=P0LuewdeuT0&ab_channel=PrefeituraMunicipalS%C3%A3oMiguelDolga%C3%A7u-oficial))

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem construir uma história que no roteiro tenha o relato de uma situação de abuso (englobando os vários tipos, doméstica, com ou sem contato físico, pela internet, etc.) e o que aconteceu com a vítima. Falar sobre partes íntimas, mecanismos de proteção e de autoproteção. Construir os fantoches e o cenário. Realizar a gravação das falas para reproduzir no momento da encenação.

Ao início da atividade, fazer uma introdução explicando que a história é sobre VSCCA e que, ao final, será realizada uma conversa sobre o que os participantes viram.

Após a encenação, um dos apoiadores conduz o debate. Perguntar aos participantes: O que vocês entenderam? O que aconteceu com os personagens? Como se proteger da violência sexual?

Nessa conversa, estimular os participantes a falarem e esclarecerem suas dúvidas. Ao final, mostrar os cartões (disponíveis no anexo 4 - Cartões) para ajudar na fixação dos locais em que eles podem procurar ajuda.

Observação: Procure um referencial teórico quando for construir a história. É muito importante para as crianças que as informações estejam corretas. Consulte o site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/).

Observação 2: Recomendamos muito que as falas sejam gravadas anteriormente. A experiência mostra como é difícil fazer a movimentação dos personagens enquanto fazem as falas. Além disso, gravar abre a possibilidade para a edição (incluindo músicas de fundo) e para que a mesma pessoa faça diversos personagens (diminuindo o número de pessoas para manipular os fantoches).

**DURAÇÃO:** Entre 1 hora e 1h30.



## 15. BEXIGAS: NÃO DEIXE CAIR!

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel e caneta. Tiras de papel. Bexigas. Frases constantes na Atividade 19. Continuando a história. Recursos de áudio. Músicas animadas.

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

Ao início, o apoiador condutor deve preparar papéis com as histórias que serão usadas na atividade. Escolher entre as frases constantes na Atividade 19. (Continuando a história).

Independente do número de participantes, o objetivo é sempre formar, no mínimo, uma dupla com a mesma história, mas evitar grupos com muitos participantes. Adequar o número de histórias e de bexigas ao número de participantes.

O apoiador deve entregar uma bexiga vazia com um papel com a história impressa dentro para cada participante. Solicitar para que cada um encha a bexiga sem estourar (caso estoure, o participante deve ser orientado a não ler a frase e deve receber outra bexiga).

O apoiador deve pedir para os participantes se posicionarem pela sala prontos para jogarem suas bexigas para o alto ao som de uma música.

Enquanto ela toca, cada um anda e joga sua bexiga para o alto, sem deixá-la cair. Todos têm a missão de cuidar das bexigas e não deixá-las cair no chão, porém, quem deixar cair no chão ou a estourar, sai do jogo levando sua bexiga ou a frase que estava dentro, caso estoure.

Conforme os participantes forem saindo, devem se sentar em um canto do espaço, ler suas frases e procurar entre os que estão nesse canto quem tiver a mesma frase que a sua e formar par ou pequenos grupos.

Quando todos os grupos estiverem formados, o apoiador deve pedir para que os participantes, em grupos, respondam a partir de cada história:

1. O que aconteceu nessa situação?
2. Como interromper a violência sexual?

### 3. Quem pode ajudar?

Ao final, os grupos devem apresentar a todos a sua história (frase) e as suas considerações. O apoiador deve guiar a conversa esclarecendo os conceitos e os mecanismos de proteção e de autoproteção.

**DURAÇÃO:** No mínimo 1 hora.



## 16. CAIXA DE PANDORA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Equipamento(s) audiovisual(is) para exibição de vídeo, música ou filme. Papel e caneta. Caixa com uma abertura.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Para iniciar a atividade, o apoiador condutor deve mostrar um vídeo, uma música ou um filme para os participantes (disponíveis no site [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pias%C3%BAvidas-frequentes](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pias%C3%BAvidas-frequentes)). Outras músicas além das do site podem ser encontradas em:

(Para maiores de 16 anos)

**MV Bill - Testemunha Ocular**

([https://www.youtube.com/watch?v=NOqpbnjCQ0&ab\\_channel=MVBill](https://www.youtube.com/watch?v=NOqpbnjCQ0&ab_channel=MVBill))

Essa música conta três histórias. A terceira, a partir de 4'20", conta a história de uma VSCCA.

**Titãs - Pedofilia**

([https://www.youtube.com/watch?v=yq9r1J1IJTM&ab\\_channel=TIT%C3%83S](https://www.youtube.com/watch?v=yq9r1J1IJTM&ab_channel=TIT%C3%83S))

Essa música fala sobre violência sexual a partir do ponto de vista de uma criança.

**Nenhum de Nós - Camila, Camila**

(<https://www.letras.mus.br/blog/historia-da-musica-camila-camila/>)

Essa música fala violência sexual no namoro.

Após a exibição do material escolhido, o apoiador deve distribuir os papéis em branco para os participantes e solicitar que escrevam suas dúvidas ou comentários, dizendo que não precisam se identificar. Orientar que todos devem ir colocando os papéis na caixa que deve ficar em um local de fácil acesso a todos.

Feito isso, o apoiador deve retirar da caixa os papéis e conversar sobre estes, esclarecendo as dúvidas e apresentando conceitos e mecanismos de proteção e de autoproteção diante da VSCCA.

Observação: caso uma das frases seja um relato de VSCCA que o apoiador identifique como sendo possível ser de um dos participantes, este não deve

ler em voz alta. Ao invés disso, deve reforçar a presença do apoiador observador, que está lá para escutar o participante em um local calmo e protegido.

**DURAÇÃO:** No mínimo 1 hora





## 17. PARÓDIA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Recurso audiovisual para colocar música. Papel, lápis ou canetas.

### **ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:**

Ao início da atividade, o apoiador condutor deve apresentar aos participantes conceitos de VSCCA, mecanismos de proteção e autoproteção, podendo fazer uso das imagens no anexo 4 - Cartões.

Ao final dessa conversa, deve explicar o desenvolvimento da atividade e apresentar uma música conhecida dos participantes para que façam uma paródia em conjunto, transformando a letra da música com palavras que tenham relação com VSCCA.

É interessante que o apoiador prepare com antecedência o material, isto é, letra da música com partes apagadas, fazendo com que os alunos selezionem as palavras em conjunto e com ajuda do apoiador. Dessa forma, a atividade toma um caráter dinâmico e grupal, fazendo com que os participantes foquem em conjunto no preenchimento de lacunas pré-estabelecidas. É possível ainda oferecer opções de palavras para serem colocadas nas lacunas, como em um modelo de teste objetivo;

Depois da nova letra montada, o apoiador pode ensaiar a música com todos e pedir para que cantem juntos.

Sugestão: É possível gravar o áudio de todos os participantes cantando juntos, e, posteriormente, compartilhar o material com os pais, as mães e os cuidadores para que coloquem o material em um CD ou pen-drive e reproduzam mais vezes, desta forma, enfatizando o interesse e o aprendizado. Lembre-se de posicionar o celular em algum lugar entre a caixa de som e os participantes, desse modo, captando a música e as vozes.

**DURAÇÃO:** 1 hora.



## 18. FOLHA DOBRADA: COMPLETE A HISTÓRIA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel almoço, lápis ou caneta. Clipe de papel. Imagem (disponível no anexo 3 - Fotos VSCCA).

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes da atividade, o apoiador condutor deve dobrar folhas de papel (número de folhas correspondente ao número de fileiras de participantes que serão montadas). Ele deve pegar a folha de almoço e fazer dobras, como uma sanfona com espaço para escrever as frases abaixo e para o participante completar. A folha tem que ter dobras suficientes para que cada frase fique em uma parte e que permita ser ocultada pelo clipe ao passar pelo próximo.

Em seguida, deve:

Na primeira parte dobrada, escrever “Nome do personagem:”,

Na segunda parte, escrever “Idade:”,

Na terceira, escrever “Onde está:”,

Nas partes seguintes, escrever “Está fazendo o quê?”, “Com quem?”, “E aconteceu a violência...”, “Aí levaram para o local de ajuda”, “E recebeu ajuda da pessoa”, “No final”.

Ao início da atividade, o apoiador condutor deve apresentar aos participantes conceitos de VSCCA, mecanismos de proteção e de autoproteção.

Em seguida, deve separar os participantes em fileiras com 9 participantes e mostrar, para cada uma delas, uma das imagens (disponíveis no anexo 3 - Fotos VSCCA) e pedir para que os participantes se inspirem nela.

O apoiador entrega a folha previamente dobrada e com os inícios de frase em cada parte, para o primeiro da fila e pede para ele preencher somente a primeira dobra. Pedir para que cada participante feche a sua resposta com o clipe (prender a sua com as anteriores) antes de passar para o próximo. O apoiador deve demonstrar este processo.

Essa folha deve passar entre os participantes da fileira, do primeiro ao último, e cada um deve escrever, em sua parte correspondente, uma resposta que se

relacione com a imagem, associando ela a uma situação de VSCCA, sem abrir para ler e saber o que os outros escreveram.

Ao final da fileira, o último participante completa a história, abre a folha e lê o texto que se formou.

O apoiador promove uma roda de conversa sobre as histórias que se formaram e vai pontuando sobre as questões da VSCCA, enfatizando os mecanismos de autoproteção e proteção.

**DURAÇÃO:** No mínimo 1 hora.

### **Sugestão de atividades descritas em outras faixas etárias, para serem adaptadas à faixa etária de 7 a 11 anos**

Atividade 1. Vídeo com conversa

Atividade 2. Desenho com conversa sobre partes íntimas

Atividade 3. Cantigas Infantis Adaptadas

Atividade 4. Conversas a partir de contos de fadas adaptados

Atividade 5. Cantando para se proteger

Atividade 6. Colorindo: Partes do corpo

Atividade 19. Continuando a história (com cuidado na escolha das frases a serem usadas)

Atividade 20. Leitura de cartilhas e gibis

Atividade 22. Montando e desenhando histórias

Atividade 24. Caça ao tesouro: Fake ou verdade?

Atividade 26. Sarau de escritas sobre VSCCA

Atividade 27. Fake ou Verdade? #2

Atividade 29. Construindo uma Campanha de enfrentamento à VSCCA

Atividade para adolescentes de

# 12 a 17 anos





## 19. CONTINUANDO A HISTÓRIA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Cartazes com frases sobre o tema da VSCCA. Papel e caneta se quiser escrever a história.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem fazer uma leitura prévia do site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/), com destaque para a aba “Criança”, “Adolescente” e “Profissionais”.

Ao início, sugere-se que o apoiador condutor apresente aos participantes cartazes, um de cada vez, preparados anteriormente com frases curtas sobre situações de VSCCA, sugeridas abaixo.

Construir, com os mesmos, histórias a partir das frases mostradas, uma por vez.

O apoiador deve conduzir a construção de cada história, colocando perguntas que remetam à situação de VSCCA. Por exemplo: “o que ela(e) está fazendo?”, “como chegou nessa situação?”, “esta criança/adolescente está feliz?”, “o que podemos fazer por ela(e)?”, “quem pode ajudar essa criança?”.

Ao final, o apoiador deve abrir uma roda de conversa para fechar conceitos e provocar uma reflexão com os participantes, apresentando a importância da comunicação e denúncia, enfatizando o papel do Disque 100 e dos locais de ajuda.

Sugestões de frases para motivar as histórias:

“Clarinha, que estava brincando no parquinho do bairro, viu que o tio do seu amigo Enzo, de 5 anos, estava dando um beijo na sua boca atrás do escorregador”.

“Júlio, de 13 anos, está pensando em tirar fotos suas sem roupa, porque uma amiga que joga online com ele estava pedindo”;

“Aline, de 15 anos, terminou com o namorado e ele começou a compartilhar fotos dela sem roupa com os colegas da escola”;

“Maria, de 13 anos, apareceu na escola com um celular novo. Ela disse que ganhou de um amigo de 20 anos que sempre busca ela de carro depois das aulas”;

“Rafael, de 6 anos, estava brincando na frente de casa quando um carro parou oferecendo doces e brinquedos, e pediu para ele entrar falando que queria leva-lo para passear de carro”;

“Luca, de 16 anos, que precisa de dinheiro para trocar de celular, aceitou uma proposta que recebeu na sua rede social para vender fotos da sua irmã mais nova tomando banho”;

“Ana Clara, de 9 anos, contou para as amigas que seu pai obriga ela a se deitar com ele e falou que se contar para alguém, ninguém vai acreditar nela”;

*Atenção! As frases abaixo são SOMENTE para participantes com mais de 15 anos:*

“Cyndi, de 14 anos, foi no ginecologista pela primeira vez. A mãe não entrou junto com ela e durante o exame o médico começou a passar a mão de modo estranho e colocou o dedo em sua vagina e ânus”;

“Um professor da escola, que tem 40 anos, fica chamando as meninas para conhecerem a casa dele e uma delas aceitou”;

“Em uma festa de uma menina da escola, a classe inteira foi. Todo mundo bebeu muito. Uma das meninas ficou desacordada e foi levada por três meninos para um dos quartos. Acordou sem se lembrar de nada, mas com machucados nos genitais e seios”;

“Gustavo, de 4 anos, estava na creche com dificuldades para andar e para sentar. Na cueca tinha um pouco de sangue. Ele disse: "Vovô me machucou".

**DURAÇÃO:** 30 minutos a 1 hora



## 20. LEITURA DE CARTILHAS E GIBIS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Cartilhas e gibis (disponíveis nos links)

- [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-falar-com-crian%C3%A7as-e-adol](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-falar-com-crian%C3%A7as-e-adol)
- [https://issuu.com/marcosvaz/docs/gibi\\_brasilzinho\\_abuso\\_infantil\\_sgo](https://issuu.com/marcosvaz/docs/gibi_brasilzinho_abuso_infantil_sgo)
- [https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2020/07/Exploracao\\_Sexual\\_Julho\\_2020.pdf](https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2020/07/Exploracao_Sexual_Julho_2020.pdf)
- [https://issuu.com/marcosvaz/docs/gibi\\_umuaraminha\\_contra\\_o\\_abuso\\_sex](https://issuu.com/marcosvaz/docs/gibi_umuaraminha_contra_o_abuso_sex)
- [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-v%C3%A7%C3%ADdeos\).](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-v%C3%A7%C3%ADdeos)

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

Ao início, o apoiador condutor deve mostrar as cartilhas e gibis para as crianças, realizando a leitura em conjunto com eles ou promovendo leituras individuais.

Ao final, o apoiador deve abrir uma roda de conversa para fechar conceitos e provocar uma reflexão, reforçando os mecanismos de proteção e autoproteção, onde denunciar e buscar ajuda.

**DURAÇÃO:** 30 minutos.



## 21. HISTÓRIA COMPARTILHADA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Modelos de duas histórias sem final (disponíveis abaixo). Papel e caneta.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes da atividade, o apoiador deve imprimir as duas histórias sem final.

No início, separe os participantes em quatro grupos da seguinte forma:

Para os grupos 1 e 2, dar a primeira história. Pedir para o grupo 1 escrever um final triste e para o grupo 2, escrever um final feliz.

Para os grupos 3 e 4, dar a segunda história. Pedir para o grupo 3 escrever um final triste e para o grupo 4, escrever um final feliz.

Após essa primeira parte, trocar as histórias do grupo 1 com o 4, e as histórias do grupo 2 com o 3.

Os grupos que escreveram um final triste, agora escreverão um final feliz. E vice-versa.

Após essa parte, o apoiador pede para que os grupos leiam os finais de suas histórias.

Ao final, o apoiador deve conduzir as explicações e questionar o porquê dos finais serem tristes ou felizes, desmistificando e inserindo conceitos sobre VSCCA e colocando as informações sobre formas de denúncia e proteção.

História 1.

A mãe da Juju (que tinha 12 anos), trabalhava o dia todo fora e algumas vezes a menina ficava sozinha em casa. Como só as duas moravam na casa, a mãe avisava a vizinha para que olhasse a Juju de vez em quando.

Para ajudar nas tarefas da escola, a mãe da menina comprou um computador, pagou internet, para que ela pudesse estudar melhor. A Juju logo aprendeu a

navegar. Um dia, de curiosidade, entrou em uma sala de chat e começou a teclar com um menino que dizia ter 13 anos, que tinha foto e tudo. Eles conversaram por um tempão e a menina passou a contar tudo para esse “amigo” e a confiar nele. Conversava com ele todos os dias. Com o passar do tempo, marcaram um encontro em um shopping que ficava pertinho da casa da Juju. Ela chegou no dia e hora marcada, mas não encontrou o menino, só com um homem que dizia ser pai de seu amigo virtual. Ele continuou a conversar com a menina e disse que estava ali para levá-la até o filho, mas o que o homem queria era abusar dela.

### História 2.

Depois de um tempo que os pais da Maria, de 9 anos, se separaram, a mãe dela começou a namorar um cara muito legal. Ele levava mãe e filha para passear, trazia brinquedos, tinha muita paciência com ela. O tempo passou e ele foi morar na casa delas. Conforme foi passando o tempo, Maria começou a achar esquisito umas atitudes do namorado da mãe, tipo dar beijinhos no seu pescoço e pedir para ela sentar no colo dele quando a mãe não estava perto. Uma noite, todos foram dormir, a mãe e o namorado no quarto deles e Maria no seu. De madrugada, a menina acordou com frio e viu que o namorado da mãe estava sentado ao lado de sua cama com a coberta na mão e fazendo sinal de silêncio.

**DURAÇÃO:** 1 hora.



## 22. MONTANDO E DESENHANDO HISTÓRIAS

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Cartolina e material para desenhar e escrever. Gibis, figuras e charges (disponíveis no anexo 3 - Fotos VSCCA. Versão impressa dos gibis e figuras e/ou recursos audiovisuais para exibir os materiais disponíveis na internet. Saiba mais no site

[www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-falar-com-crian%C3%A7as-e-adol](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-falar-com-crian%C3%A7as-e-adol))

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Ao início, o apoiador condutor deve explicar brevemente o que é a violência sexual e os “tipos”. Ao final da explicação, distribuir ou exibir figuras e/ou gibis para os participantes visualizarem ou lerem com o intuito de construírem uma história sobre VSCCA baseada nesses materiais.

Após essa parte, deve dividir os participantes em duplas e/ou grupos e pedir que construam histórias a partir do material disponibilizado.

Explicar que eles terão que criar uma narrativa baseada no que viram, por meio de textos e/ou desenhos em uma cartolina, podendo cada grupo escolher um tipo de VSCCA para embasar a narrativa, buscando a diversidade de histórias e a abordagem integral do tema.

Assim que estiverem prontos, pedir que os participantes apresentem suas histórias para o restante da turma.

Ao final, o apoiador deve abrir uma roda de conversa para retomar conceitos e provocar reflexões com os participantes, reforçando mecanismos de proteção e de autoproteção.

Observação: O apoiador deve conduzir a construção de cada história, passando entre os participantes, colocando perguntas que remetam à situação de VSCCA. Por exemplo: “o que ela(e) está fazendo?”, “como essa criança ou

adolescente se sente?", "o que podemos fazer por ela(e)?", "quem pode ajudar essa criança ou adolescente?" etc., com o intuito de promover reflexão durante a construção da história, assim como para incluir os vários elementos da VSCCA.



**DURAÇÃO:** Entre 1 hora e 1h30.

## 23. TEMPESTADE MENTAL: EM BUSCA DA SOLUÇÃO

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel, caneta e histórias de VSCCA impressas.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Ao início, o apoiador condutor deve dividir os participantes em grupos de no máximo, seis pessoas.

O apoiador deve apresentar uma situação de VSCCA (sugeridas abaixo) para os grupos e pedir para que os participantes conversem internamente sobre possíveis medidas para solucioná-la.

Cada grupo deve apresentar suas ideias para o restante da turma. O grupo debate com a ajuda do apoiador sobre quais delas podem ser efetivas.

O apoiador apresenta as soluções possíveis para cada uma das situações, sinalizando quais os mecanismos de proteção e autoproteção que seriam úteis em cada caso. Para as propostas impossíveis ou "incorrectas", o apoiador deve explicar os motivos e buscar outras sugestões junto aos participantes.

### Sugestões de histórias:

#### História 1.

João, de 10 anos, estava em sua casa sozinho, quando seu tio de 18 anos chegou e o convidou para ver uns vídeos para adultos na internet. Ele assistiu e, logo depois, esse tio tocou nas partes íntimas do João e fez com que o menino tocasse nas dele. Quando tudo acabou, o tio falou que se ele contasse para alguém, ia desmentir e ninguém acreditaria nele, porque ninguém viu acontecer.

João, na escola, passou a ficar isolado, triste e não queria mais brincar. Todos seus colegas perceberam que tinha acontecido alguma coisa. Como ajudar o menino?

## História 2.

A mãe da Juju, de 12 anos, trabalhava o dia todo fora e algumas vezes a menina ficava sozinha em casa. Como só as duas moravam na casa, a mãe pedia para a vizinha dar uma olhada na Juju de vez em quando.

Para ajudar nas tarefas da escola, a mãe da menina comprou um computador e contratou um serviço de internet para que ela pudesse estudar melhor. A Juju logo aprendeu a navegar. Um dia, de curiosidade, ela entrou em uma sala de chat e começou a teclar todo dia com um menino que dizia ter 13 anos, que tinha foto e tudo. Eles conversaram por um tempão e a menina passou a contar tudo para esse “amigo” e a confiar nele. Com o passar do tempo, marcaram um encontro em um shopping que ficava pertinho da casa da Juju. Ela chegou no dia e hora marcada, mas não encontrou o menino, só com um homem que dizia ser pai de seu amigo virtual. Ele continuou a conversar com a menina e disse que estava ali para levá-la até o filho. Juju acreditou, porque ele era muito bonzinho, até comprou um lanche do McDonald's para ela.

Esse homem levou a menina para uma casa afastada, abusou dela e depois a deixou sozinha e sumiu. Ela conseguiu voltar para casa, mas não contou nada para a mãe, porque ficou com muito medo e vergonha. No dia seguinte, na escola, ela contou e pediu segredo para a melhor amiga, porque não queria que ninguém soubesse o que tinha acontecido. No lugar da amiga, o que você faria?

**DURAÇÃO:** 1 hora



## 24. CAÇA AO TESOURO: FAKE OU VERDADE?

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papéis coloridos. Lousa ou quadro para colar os papéis. Sacos plásticos para colocar as frases e fita adesiva. Frases impressas ou escritas nos papéis coloridos.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes da atividade começar, o apoiador condutor deve escrever frases que podem ser escolhidas entre as que estão no site [https://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-proteger-da-viol%C3%A3ncia](https://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-protoger-da-viol%C3%A3ncia), ou criadas pelo apoiador, sobre fakes e verdades relativas à VSCCA.

Cada frase deve ser escrita ou impressa em diferentes papéis coloridos, de acordo com as cores dos grupos que serão divididos (por exemplo, se existirem os grupos amarelo, azul e verde, as frases devem ser escritas ou impressas três vezes, uma vez em cada papel de cor diferente).

As frases escritas ou impressas em papéis devem ser previamente escondidas (embaixo de cadeiras ou atrás de quadros e cortinas, por exemplo) no espaço em que a atividade vai ser realizada, onde também deve ter uma lousa ou quadro para afixar as frases na etapa posterior. Prefira embalar as frases em plástico antes escondê-las, para reaproveitar. O apoiador deve separar a lousa ou quadro em 2 partes: em uma escrever “fake” e em outra escrever “verdade”.

Assim que tudo estiver pronto, o apoiador deve explicar a atividade e dividir os participantes em grupos de cores diferentes, lembrando que cada grupo só pode pegar os papéis da cor de seu grupo.

Quando os grupos acharem todas as suas frases, pedir para que se reúnam e discutam entre si se aquela frase é fake ou verdade. Dar um tempo para esta discussão.

Ao final da discussão interna dos grupos, o apoiador deve, então, pedir para que eles colam, ao mesmo tempo, seus papéis no espaço da lousa que eles acham que as frases correspondem (“fake ” ou “verdade”).

Em seguida, o apoiador reorganiza a lousa, colocando cada frase em seu lugar correto, uma por vez, discutindo uma a uma, clarificando e transmitindo os conceitos da VSCCA e os mecanismos de proteção e autoproteção, apresentando os argumentos expostos no site do Conhecer para Mudar citado acima.

**DURAÇÃO:** 1h30.



## 25. FOTOS QUE CHAMAM A ATENÇÃO

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Imagens (disponíveis no anexo 3

- Fotos VSCCA).

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Ao início, o apoiador condutor deve explicar o que é a VSCCA , seus “tipos”, violência sexual doméstica, na internet, Exploração Sexual Comercial, turismo sexual e tráfico para exploração sexual falar quem pode ser as vítimas e os agressores. O conteúdo está disponível no site [www.conhecerparamudar.com.br/](http://www.conhecerparamudar.com.br/)

Em seguida, deve dividir os participantes em grupos, entregando uma foto para cada, sendo que nenhum grupo recebe uma foto igual.

Nesses grupos, pedir para que os participantes conversem sobre o que a foto lhes conta, o que estão vendo, quais seriam as consequências na vida da(s) criança(s) ou do(s) adolescentes que estão vendo na foto e o que eles fariam para parar a situação de VSCCA.

Ao final, os grupos devem expor seus debates e o apoiador deve guiar a discussão, apresentando conceitos, mecanismos de autoproteção e de proteção, enfatizando os locais e serviços para denunciar e os de atendimento.

**DURAÇÃO:** 1 hora.



## 26. SARAU DE ESCRITAS SOBRE VSCCA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel e caneta. Recursos visuais, se optar por uso de vídeo, música ou filme.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Após uma roda de conversa instrutiva e construtiva sobre VSCCA, apresentando seus conceitos, mecanismos de proteção e autoproteção (podendo fazer o uso dos materiais disponíveis em: [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-d%C3%BAvidas-frequentes](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-d%C3%BAvidas-frequentes)).

Além do materiais do Site, pode fazer uso ( somente para adolescentes maiores de 16 anos) das músicas:

### **MV Bill - Testemunha Ocular**

([https://www.youtube.com/watch?v=NOqpbnjCQ0&ab\\_channel=MVBill](https://www.youtube.com/watch?v=NOqpbnjCQ0&ab_channel=MVBill))

Essa música conta três histórias. A terceira, a partir de 4'20", conta a história de uma violência sexual contra criança.

### **Titãs - Pedofilia**

([https://www.youtube.com/watch?v=yq9r1J1IJTM&ab\\_channel=TIT%C3%83S](https://www.youtube.com/watch?v=yq9r1J1IJTM&ab_channel=TIT%C3%83S))

Essa música fala sobre violência sexual a partir do ponto de vista de uma criança.

### **Nenhum de Nós - Camila, Camila**

(<https://www.letras.mus.br/blog/historia-da-musica-camila-camila/>)

Essa música fala violência sexual no namoro.

O apoiador deve estabelecer um diálogo com os participantes e fazer questionamentos como:

O que pode deixar alguém mais vulnerável a uma situação de violência sexual?

Por que não dá para saber quem é abusador?

Como você pode se proteger?

Por que é preciso denunciar uma situação, mesmo que isso exija muita coragem?

Quais são os locais em que você pode procurar ajuda?

Após julgar que um bom diálogo foi construído dentro do debate, o apoiador deve pedir para que os participantes escrevam poesias, cordel, slam, redações ou outras formas de escrita sobre o tema.

Após um tempo hábil para isso, o apoiador organiza o grupo e pede para que cada um leia seu texto.

**DURAÇÃO:** 1 hora



## 27. FAKE OU VERDADE? #2

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel e lápis ou caneta.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Antes de realizar a atividade, os apoiadores devem fazer uma leitura prévia do site do conteúdo da “Profissionais” e da aba “Adolescente”, com destaque para “Fake ou Verdade?”, disponível em [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-proteger-da-viol%C3%A3ncia](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-como-se-protoger-da-viol%C3%A3ncia).

Ao início, o apoiador condutor deve pedir para que cada participante escreva uma afirmação que pensa sobre VSCCA.

O apoiador deve juntar os participantes em grupos e pedir para que eles debatam suas afirmações, dizendo se ela está certa ou errada.

Ao final, os grupos apresentam as afirmações e segue um debate sobre as colocações.

Observação: O apoiador deve, na apresentação final, conduzir o debate para mostrar o que realmente é verdade ou fake, além de ressaltar mecanismos de proteção e autoproteção.

**DURAÇÃO:** 1 hora



## 28. JÚRI SIMULADO

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Espaço amplo, com possibilidade de realocação de cadeiras e que acomode confortavelmente os participantes. Papel e lápis ou caneta. No mínimo 3 apoiadores.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Ao início, o apoiador condutor deve separar os envolvidos em diferentes grupos, sendo eles:

- Acusação: que deve argumentar pela vítima - a menina;
- Defesa: que deve argumentar pelo réu - os pais;
- Júri popular: que deve, ao final, opinar a respeito da sentença dos pais;
- Juiz: o(s) apoiador(es);

Cada grupo deve ser acompanhado por um apoiador, de forma a guiá-los em suas reflexões e ajudar na organização da atividade.

Com os grupos separados, o Juiz deve apresentar uma situação-problema, sugerida abaixo.

A acusação e a defesa discutem em seus respectivos grupos sobre a situação, pensando em argumentos para culpar ou defender o réu. O apoiador deve orientar que o júri popular pode manter contato entre si, refletindo sobre a situação. A discussão da defesa e da acusação deve ter, pelo menos, dez minutos para o estabelecimento de estratégias e argumentos elaborados.

Após essa primeira etapa, o Juiz conduz o debate, intercalando 5 minutos para a argumentação da defesa, 5 minutos para acusação e 5 minutos para as perguntas e respostas do júri.

O Juiz deve determinar o número de rodadas necessárias para que as argumentações, perguntas e respostas da defesa e da acusação sejam feitas de modo a tomar uma decisão baseada no material apresentado pelas partes.

Após a etapa de discussão, o Juiz deve estabelecer que a defesa e a acusação sentem-se em silêncio enquanto o júri recebe tiras de papel para realizar a votação.

Após a votação, o Juiz conta os votos abertamente, revelando a vontade da maioria, e, de acordo com seu juízo, acata ou não à vontade da maioria, podendo tomar a decisão que lhe soar cabível - sempre explicitando seus motivos aos participantes para promover a reflexão, destacando a VSCCA, mecanismos de proteção e de autoproteção e formas pela qual a situação poderia ser evitada ou enfrentada.

Sugestão de situação-problema:

Abaiony é uma menina de 13 anos que mora com seus pais e quatro irmãos. A família sobrevive do Bolsa Família. Seu pai, que não consegue emprego, pediu para que ela arrumasse um jeito de ajudar nas despesas da casa. Quando ela estava procurando trabalho, um homem de 20 anos fez uma proposta: se os dois fossem juntos a um motel, ele daria uma cesta básica por mês, compraria roupas para ela e para seus irmãos e ainda daria um dinheiro extra toda vez que transassem. Ela contou a seus pais sobre o homem, e eles, apesar de não gostarem, disseram que ela poderia aceitar a proposta e sair com ele. Ela aceitou e saiu com o homem. Quando voltou para casa, entregou a cesta, as roupas e parte do dinheiro para seus pais. Essa situação continuou por um tempo. Após algumas semanas, o Conselho Tutelar recebeu denúncia, que acabou se confirmado. O homem de 20 anos está sendo procurado. Os pais estão em julgamento e vocês deverão decidir o que acontecerá com eles.

Observação: O apoiador pode construir outra história ou adaptar a sugerida, baseada na realidade dos participantes e do território onde vivem.

**DURAÇÃO:** Pelo menos 1 hora e 30 minutos.



## 29. CONSTRUINDO UMA CAMPANHA DE ENFRENTAMENTO À VSCCA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel em tamanho adequado, canetinha, lápis, caneta, giz de cera, revistas, cola, tesoura. Acesso à internet para pesquisas.

### ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:

**Primeiro encontro:** Ao início, o apoiador condutor deve explicar aos participantes que eles têm como tarefa organizar uma campanha para o enfrentamento à VSCCA, falando brevemente sobre cada uma das seis questões colocadas abaixo.

Para isso, ele deve entregar uma questão para cada grupo e solicitar que eles entrem no site [www.conhecerparamudar.com.br](http://www.conhecerparamudar.com.br), com destaque para a aba “Adolescente”, incentivando também a busca em outros sites. Durante a realização da pesquisa, o apoiador deve passar pelos grupos, orientando e tirando dúvidas. Avisar aos grupos que eles deverão trazer o resultado da pesquisa no próximo encontro.

**Segundo encontro:** Solicitar que cada grupo apresente o resultado de suas pesquisas em cima da questão recebida. Abrir uma roda de conversa após cada apresentação para alinhar conteúdos. Após essa etapa, entregar um papel a cada grupo e pedir para que cada um monte uma campanha em cima da questão que recebeu. Ao final das apresentações, colocar todos os “cartazes” produzidos um ao lado do outro, para que percebam que juntos fizeram uma grande campanha de enfrentamento à VSCCA.

Observação: O apoiador deve circular entre os grupos intervindo nas discussões, conduzindo o debate para que os participantes reflitam sobre conceitos de VSCCA e mecanismos de proteção e autoproteção, assim como corrigindo

possíveis erros - o que também deve ser feito ao final das apresentações de cada campanha.

Questões:

- 1 - O que é a VSCCA?
- 2 - O que é o dia 18 de Maio?
- 3 - Quem são as vítimas e os abusadores?
- 4 - Por que é preciso denunciar? Como? Onde?
- 5 - Por que é importante receber atendimento?
- 6 - Como crianças e adolescentes podem se proteger e ser protegidos?

Sugestão: Fotografar e afixar os cartazes em local de grande circulação de pessoas, ou fazer um vídeo com todos falando juntos “Chega de Violência Sexual Contra crianças e Adolescentes Meu corpo é meu”. Se eles concordarem, postar em redes sociais as fotos e/ou o vídeo.

**DURAÇÃO:** No mínimo dois encontros de duas horas.



## 30. OFICINA DE PODCAST

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Sala silenciosa que acomode confortavelmente os participantes. Celulares ou computadores para fazer a gravação. Computadores para edição.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** Ao início da atividade, o apoiador condutor deve apresentar aos participantes o site [www.conhecerparamudar.com.br](http://www.conhecerparamudar.com.br), navegando pelo mesmo e orientando sobre os diversos temas da aba “Adolescente” e outros que o apoiador julgar pertinentes, reforçando que **eles precisam abordar o que é a VSCCA e seus mecanismos de proteção e autoproteção.**

Em seguida, explicar que eles deverão realizar um episódio de podcast sobre o tema escolhido por eles. O apoiador deve ajudar na organização dos participantes, pedindo para que eles se dividam em equipes de roteiristas e apresentadores - esclarecendo que, apesar da divisão, todos devem participar de todas as etapas do processo.

- Primeira etapa: Construção da estrutura

Sugerimos a seguinte estrutura para os episódios: Parte 1 - Introdução ao tema abordado e apresentação dos/as entrevistados/as (um deles ou um convidado que tenha conhecimento amplo sobre o assunto); Parte 2 - Conversa sobre o tema (que pode ser dividida em blocos); Parte 3 - Aprofundamento sobre as questões da VSCCA; e Parte 4 - Finalização do tema e despedidas.

- Segunda etapa: Preparando a gravação

O grupo deve escolher quem vai ser o(s) apresentador(es), que deve(m) conduzir o episódio seguindo o roteiro produzido e realizar a entrevista. Em seguida, o grupo deve escolher quem será o entrevistado. Se for um do grupo, este deve estudar a fundo o conteúdo com suporte e acompanhamento do apoiador e dos outros participantes. Se for um convidado, escolher quem vai entrar em contato e marcar o dia da entrevista. O apoiador pode entrar em contato previamente com possíveis

entrevistados e verificar a disponibilidade deles, com a intenção de preparar uma lista a ser passada aos participantes e não esquecer de enviar o roteiro do episódio com antecedência.

- Terceira etapa: Gravação

Após essa primeira parte, o apoiador deve pedir para que os participantes gravem os episódios, se atentando para: ruídos de fundo, brechas necessárias entre as partes do programa, possibilidades de regravação de algumas partes (caso os apresentadores e/ou os entrevistados se percam nas falas), gravação em mais de um celular, etc. A gravação pode ser realizada através do aplicativo de gravação do celular ou plataformas de conversa, tais como o *Zoom*.

- Quarta etapa: Edição

Ao final das gravações, o apoiador deve apresentar o programa para a edição dos áudios (sugestão: o software *Audacity* é encontrado de forma gratuita na internet e tem comandos simples para edição que podem ser aprendidos através de vídeos no *YouTube*) e também acompanhar o processo de edição. Caso o apoiador não domine recursos de edição, ele deve procurar por algum voluntário que tenha conhecimento em edição de áudio.

- Quinta etapa: Exibição

Após a edição, o apoiador deve escolher uma data para a apresentação dos áudios e/ou para a publicação dentro de uma plataforma de podcast (para isso, a sugestão é a plataforma *Anchor*, que possibilita a inserção dos podcasts no *Spotify* de forma gratuita).

**Observação:** Essa atividade requer recursos elaborados e um conhecimento prévio sobre o formato do podcast por parte do apoiador. Portanto, é importante que ele esteja presente em todas as etapas do processo para filtrar/corrigir os conteúdos que estão sendo produzidos, e para oferecer ajuda com as dúvidas dos participantes. Nesse caso, dúvidas de produção e de conteúdo.

**Sugestão:** Se o grupo tiver condições, o episódio com o entrevistado pode ser filmado, passar por edição e ser disponibilizado na internet.

**DURAÇÃO:** Pelo menos uma hora por vários encontros.



## 31. VOCÊ DECIDE: CONSTRUINDO O FINAL DA HISTÓRIA

**RECURSOS HUMANOS E TÉCNICOS:** Papel e caneta. História sem final (disponível abaixo) ou história inventada.

**ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO:** No início da atividade, o apoiador condutor deve contar uma história que envolva uma situação de VSCCA omitindo o final.

Após essa parte, pedir para que cada um dos participantes crie um final para essa história.

O apoiador deverá conversar com os participantes, interpretando o final que eles deram, falando sobre conceitos, mecanismos de proteção e autoproteção.

Sugestão de história:

Abaiony é uma menina de 13 anos que mora com seus pais e quatro irmãos. A família sobrevive do Bolsa Família. Seu pai, que não consegue emprego, pediu para que ela arrumasse um jeito de ajudar nas despesas da casa. Quando ela estava procurando trabalho, um homem de 20 anos fez uma proposta: se os dois fossem juntos a um motel, ele daria uma cesta básica por mês, compraria roupas para ela e para seus irmãos e ainda daria um dinheiro extra toda vez que transassem. Ela contou a seus pais sobre o homem, e eles, apesar de não gostarem, disseram que ela poderia sair com ele. Ela aceitou. Quando voltou para casa, entregou a cesta, as roupas e parte do dinheiro para seus pais, e assim a situação continuou por um tempo.

**DURAÇÃO:** 1 hora

**Sugestão de atividades descritas em outras faixas etárias,  
para serem adaptadas à faixa etária de 12 a 17 anos:**

- Atividade 8. Círculo de confiança
- Atividade 9. Fake ou Verdade? #1
- Atividade 11. Montar frases
- Atividade 13. Em busca da frase escondida
- Atividade 15. Bexigas: não deixe cair!
- Atividade 16. Caixa de Pandora
- Atividade 17. Paródia
- Atividade 18. Folha dobrada: Complete a história

# **Capítulo 4**

## **Anexos**



## 1 - VÍDEOS:

### Defenda-se! (1): O time - <https://www.youtube.com/watch?v=btS4Jp22Yh0>

Resumo: Neste vídeo introdutório, a campanha “Defenda-se!”, através de uma analogia com o futebol, apresenta à criança os seus direitos de serem felizes e protegidas. Ao final, apresenta a forma de denúncia através do Disque 100, o que ocorre em todos os vídeos da série.

### Defenda-se! (2): Fotos - <https://www.youtube.com/watch?v=HIMEEIDTFgY>

Resumo: O vídeo mostra como crianças podem se proteger de situações em que pessoas querem tirar fotos delas e as convencerem de que isso é legal.

### Defenda-se! (3): Carona - <https://www.youtube.com/watch?v=0f3Cgs0X8nA>

Resumo: Como crianças devem se proteger de caronas e de convites para entrar em carros de estranhos.

### Defenda-se! (4): Internet - <https://www.youtube.com/watch?v=XCop-iM36AU>

Resumo: Como crianças podem se proteger na internet, com foco em interações durante jogos online. Ensina como elas não devem contar onde moram, estudam e nem seus horários.

### Defenda-se! (5): Intimidade - <https://www.youtube.com/watch?v=Tygbs8gls2Y>

Resumo: O vídeo apresenta brevemente quais são as partes íntimas e ensina como se proteger caso alguém queira tocá-las ou vê-las.

### Defenda-se! (6): Carinho - [https://www.youtube.com/watch?v=bhq\\_a\\_NxowQ4](https://www.youtube.com/watch?v=bhq_a_NxowQ4)

Resumo: Ensina que crianças não devem aceitar doces ou qualquer outra coisa em troca de carinho, mesmo se a oferta for por parte de um amigo, um familiar ou um estranho.

**Defenda-se! (7): Carnaval - <https://www.youtube.com/watch?v=a2xI146ivYY>**

Resumo: Apresenta uma situação de carnaval de rua, onde pessoas podem querer levar as crianças para longe dos seus responsáveis para abusar sexualmente ou levá-las embora. Ensina algumas dicas de proteção, como: Ficar sempre perto dos responsáveis, marcar um ponto de encontro caso se perca e andar com uma pulseira com nome e telefone.

**Defenda-se! (8): Denúncia - <https://www.youtube.com/watch?v=JA5poqqOx9o>**

Resumo: Neste vídeo focado na denúncia, é ensinado que, se alguém quiser tocar no corpo, tirar fotos ou contar intimidades para uma criança, ela deve dizer não e contar para alguém em quem confia (seja da família, escola, amigo ou Conselho Tutelar). Mostra que, mesmo que a situação aconteça em casa, a criança deve ser corajosa e denunciar. Apresenta também uma situação em que uma criança vê um adulto tocando outra criança, caso que deve ser denunciado por ela. Na sequência, o vídeo indica algumas opções de canais para denúncia, mas tome cuidado: todos foram desativados, à exceção do Disque 100.

**Defenda-se! (9): Carinhos - <https://www.youtube.com/watch?v=vjwSPkguQxc>**

Resumo: Apresenta tipos de carinhos que não são legais. Ensina como se proteger desses casos.

**Defenda-se! (10): Direitos - <https://www.youtube.com/watch?v=DvuZ49FJnq0>**

Resumo: O vídeo apresenta situações em que meninos e meninas fazem atividades que não são esperadas para seu gênero (como meninas jogando bola ou meninos brincando de casinha), mostrando como isso não deve ser julgado como algo errado. Ao final, incentiva a denúncia caso adultos toquem em seu corpo de forma que deve ser evitada.

**Defenda-se! (11): Sentimentos - <https://www.youtube.com/watch?v=0mTpFWuyk6g>**

Resumo: Apresenta quais são as partes íntimas e o que uma criança deve fazer caso adultos quiserem tocá-las ou vê-las - mesmo que este adulto for da família.

**Defenda-se! (12): Conheça O Seu Corpo, Cuide Da Sua Privacidade -**

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_LW3zMWT0A0](https://www.youtube.com/watch?v=_LW3zMWT0A0)

Resumo: Aborda o conhecimento do corpo e das partes íntimas pelas próprias crianças, ensinando que há coisas que não devem ser feitas na frente dos outros, trazendo assim o tema da privacidade.

#### **DEFENDA-SE 14 - Autodefesa e Segurança Online -**

<https://www.youtube.com/watch?v=X9poLcioTk>

Resumo: Apresenta alguns cuidados em geral que crianças devem ter na internet: Com jogos online e com as conversas que fazem através deles; com redes sociais e a idade que deve ser respeitada para ingressar nelas; Com links que não se conhece; E, por fim, cuidados com abusos sexuais.

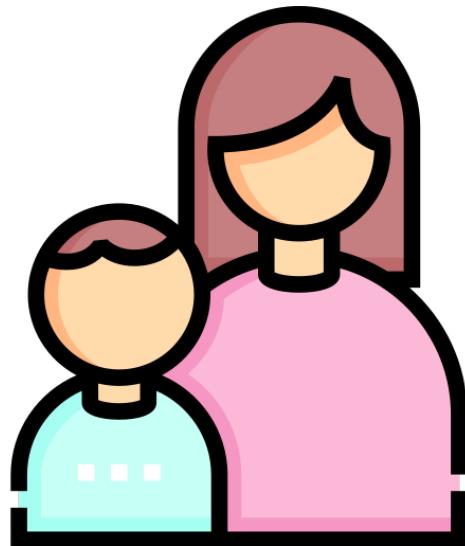
## **2 - JOGO DA MEMÓRIA**

Abaixo, as imagens que devem ser impressas para o jogo da memória. Ao final, o endereço na internet de onde foram retiradas.

1. Professora



2. Mãe



3. Pai



4. Avós



5. Disque 100



6. Profissionais da saúde



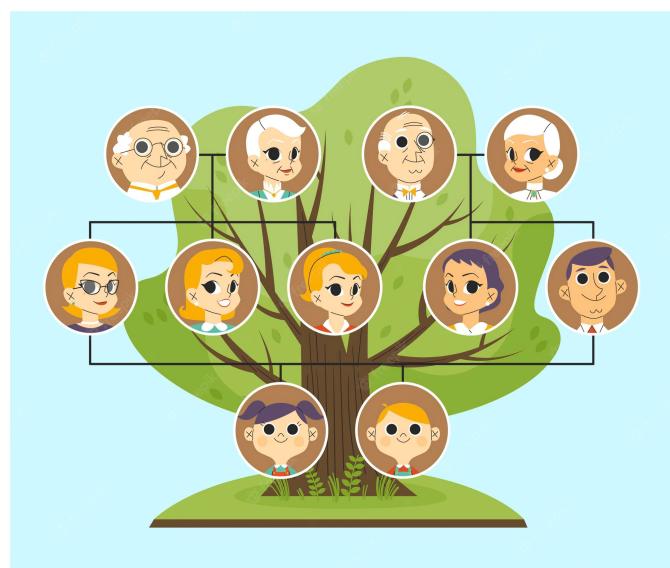
## 7. Escola



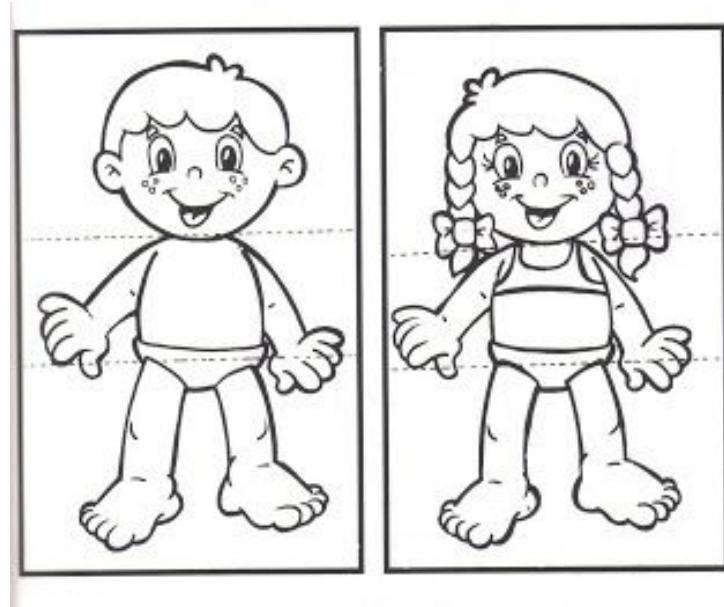
## 8. Diga Não



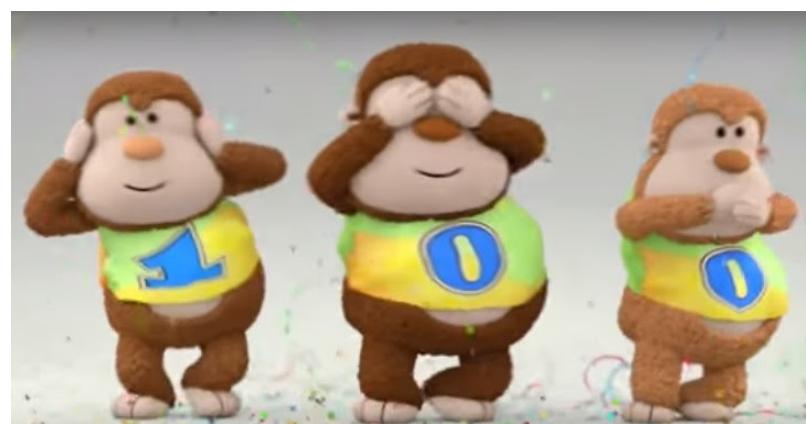
## 9. Família



10. Menino e menina



11. Disque 100 - Não ouço, não vejo, não falo



### **Endereços de onde as imagens foram retiradas:**

- 1 - [https://br.freepik.com/vetores-premium/professor-com-escola-de-criancas\\_5136106.htm#query=professora%20desenho&position=7&from\\_view=key\\_word](https://br.freepik.com/vetores-premium/professor-com-escola-de-criancas_5136106.htm#query=professora%20desenho&position=7&from_view=key_word)
- 2 - [https://www.flaticon.com.br/icone-gratis/mae-e-filho\\_4231679](https://www.flaticon.com.br/icone-gratis/mae-e-filho_4231679)
- 3 - <https://www.gratispng.com/png-ftlx2m/>
- 4 - <https://www.pinterest.pt/pin/345510602667858102/>
- 5 - <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/centrais-de-conteudo/imagens/disque-100.png/view>
- 6 - <https://es.pngtree.com/so/doctores>
- 7 - [https://pt.pngtree.com/freepng/cartoon-school-building\\_2553942.html](https://pt.pngtree.com/freepng/cartoon-school-building_2553942.html)
- 8 - [www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-o-que-%C3%A9](http://www.conhecerparamudar.com.br/c%C3%B3pia-o-que-%C3%A9)

- 9 - [https://br.freepik.com/vetores-gratis/arvore-genealogica-de-design-plano-desenhado-a-mao\\_19910623.htm#query=arvore%20genealogica&position=2&from\\_view=keyword](https://br.freepik.com/vetores-gratis/arvore-genealogica-de-design-plano-desenhado-a-mao_19910623.htm#query=arvore%20genealogica&position=2&from_view=keyword)
- 10 - <https://br.pinterest.com/pin/340303315588960324/>
- 11 - <https://www.promoview.com.br/categoria/geral/disque-100:-campanha-de-combate-a-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-no-carnaval.html>

### 3 - FOTOS VSCCA

Abaixo, algumas fotos para serem relacionadas a situações de VSCCA. Ao final, o endereço na internet de onde foram retiradas.

1. Criança e ursinho



2. Criança dizendo “não”



3. Criança triste



#### 4. Gravidez



#### 5. Violência Sexual



6. Criança com medo



7. Criança silenciada



8. Criança amedrontada



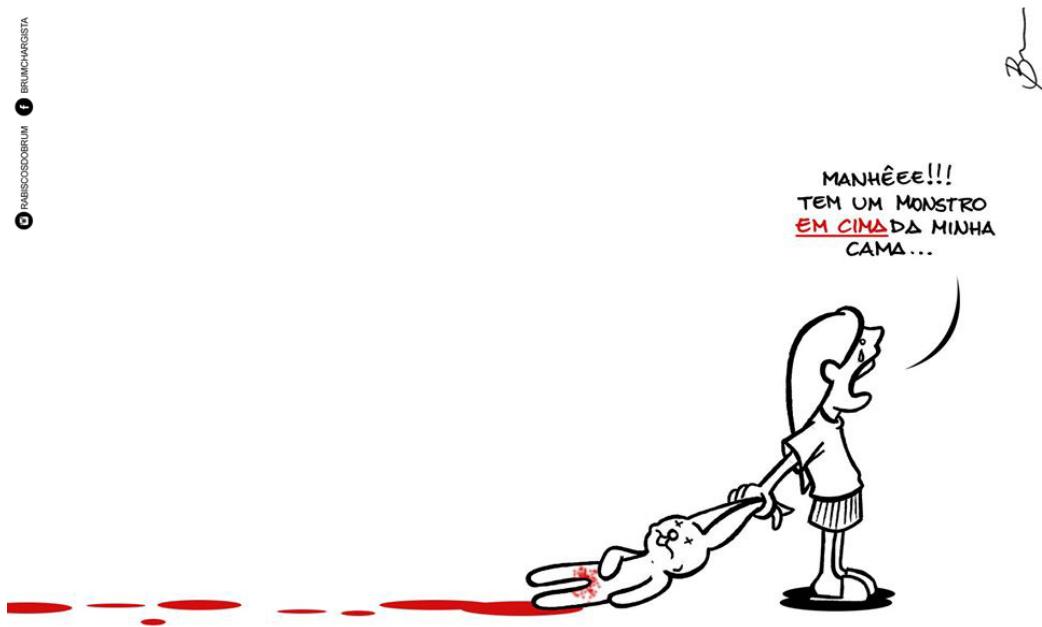
9. ESCCA



10. Criança em ESCCA



11. Charge



12. Charge estuprador



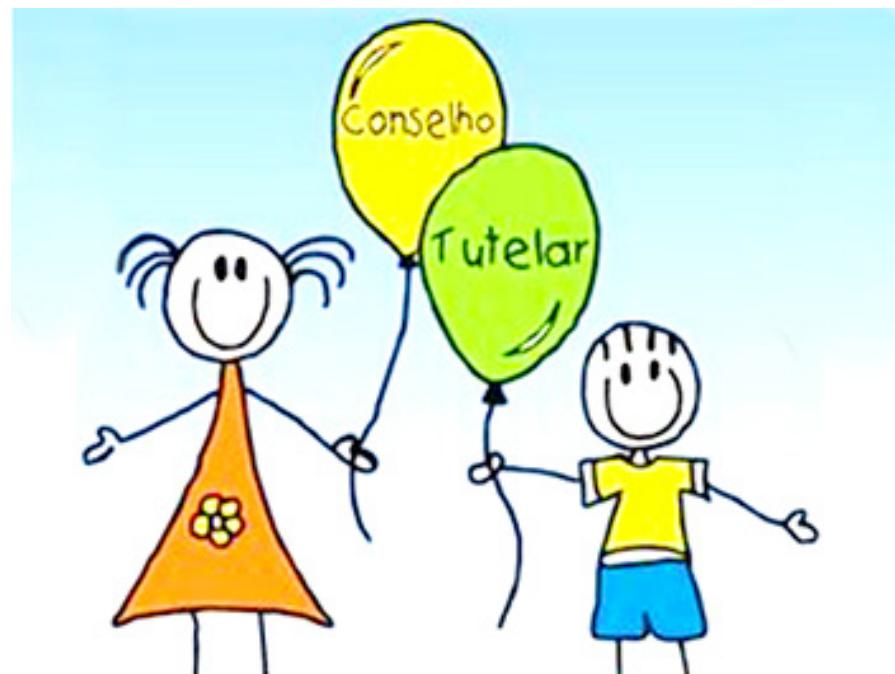
1 - [https://br.freepik.com/fotos-gratis/menina-sentada-para-tras-com-ursinho-marrom\\_8757337.htm#query=abuso%20infantil&position=0&from\\_view=keyword](https://br.freepik.com/fotos-gratis/menina-sentada-para-tras-com-ursinho-marrom_8757337.htm#query=abuso%20infantil&position=0&from_view=keyword)

- 2 - [https://br.freepik.com/fotos-gratis/menina-triste-e-assustada-com-olhos-vermelhos-e-machucados-e-sorriso-falso-na-boca\\_12727590.htm#query=abuso%20infantil&position=1&from\\_view=keywor](https://br.freepik.com/fotos-gratis/menina-triste-e-assustada-com-olhos-vermelhos-e-machucados-e-sorriso-falso-na-boca_12727590.htm#query=abuso%20infantil&position=1&from_view=keywor)
- 3 - <https://cangurunews.com.br/bullying-escola/>
- 4 - <https://www.agazeta.com.br/artigos/dez-anos-e-gravida-temos-que-nos-indignar-e-proteger-nossas-criancas-0820>
- 5 - <https://br.pinterest.com/pin/407083253796687308/>
- 6 - <https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/audiencia-discute-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-76871>
- 7 - <https://4daddy.com.br/vamos-combater-o-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>
- 8 - <https://avozdacidade.com/wp/data-alerta-sobre-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>
- 9 - <https://www.polemicaparaiba.com.br/paraiba/paraiba-tem-25-pontos-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>
- 10 - <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-tem-2487-pontos-vulneraveis-a-exploracao-sexual-de-criancas/>
- 11 - <https://twitter.com/Brummmmm/status/1262515314354520064/photo/1>
- 12 - <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao desta-terca-do-jornal-o-dia-378863.html>

#### 4 - CARTÕES:

Abaixo, algumas imagens para serem usadas como cartões que representam locais de ajuda a situações de VSCCA. Ao final, o endereço na internet de onde foram retiradas.

1. Conselho Tutelar



2. Polícia Militar



# 190

## EMERGÊNCIA

### 3. Delegacia de Polícia



### 4. Disque 100



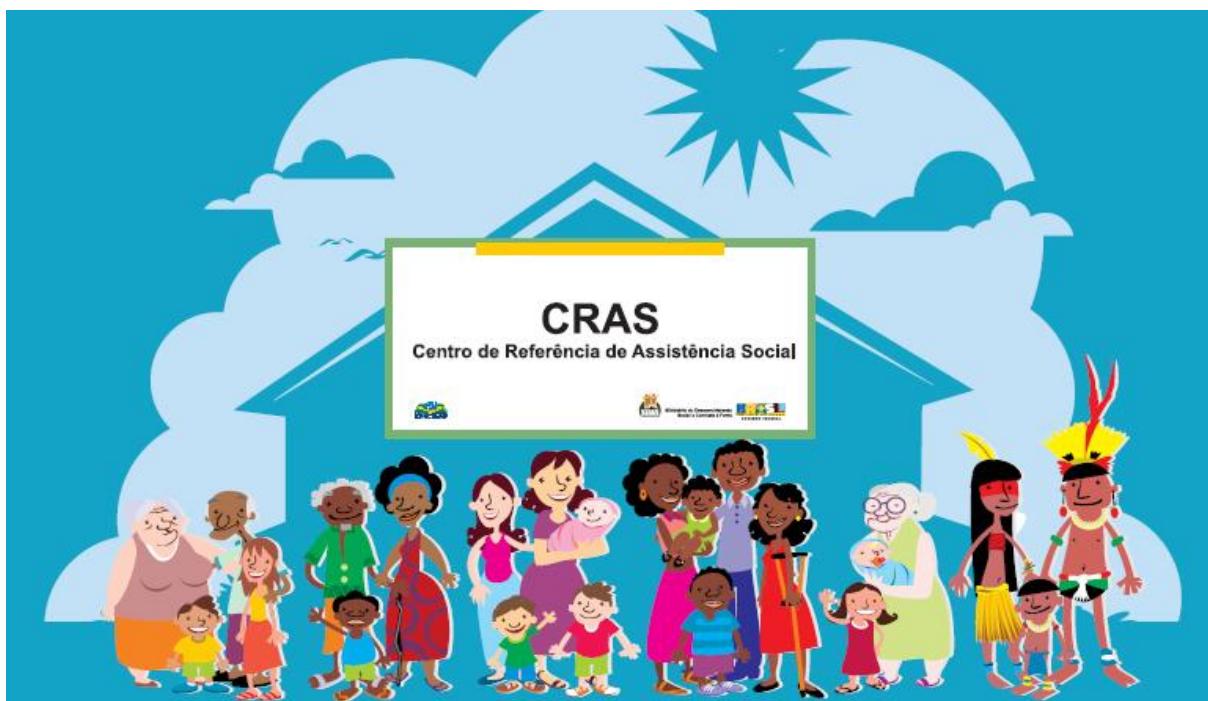
## 5. Escola



## 6. Hospital e postinho

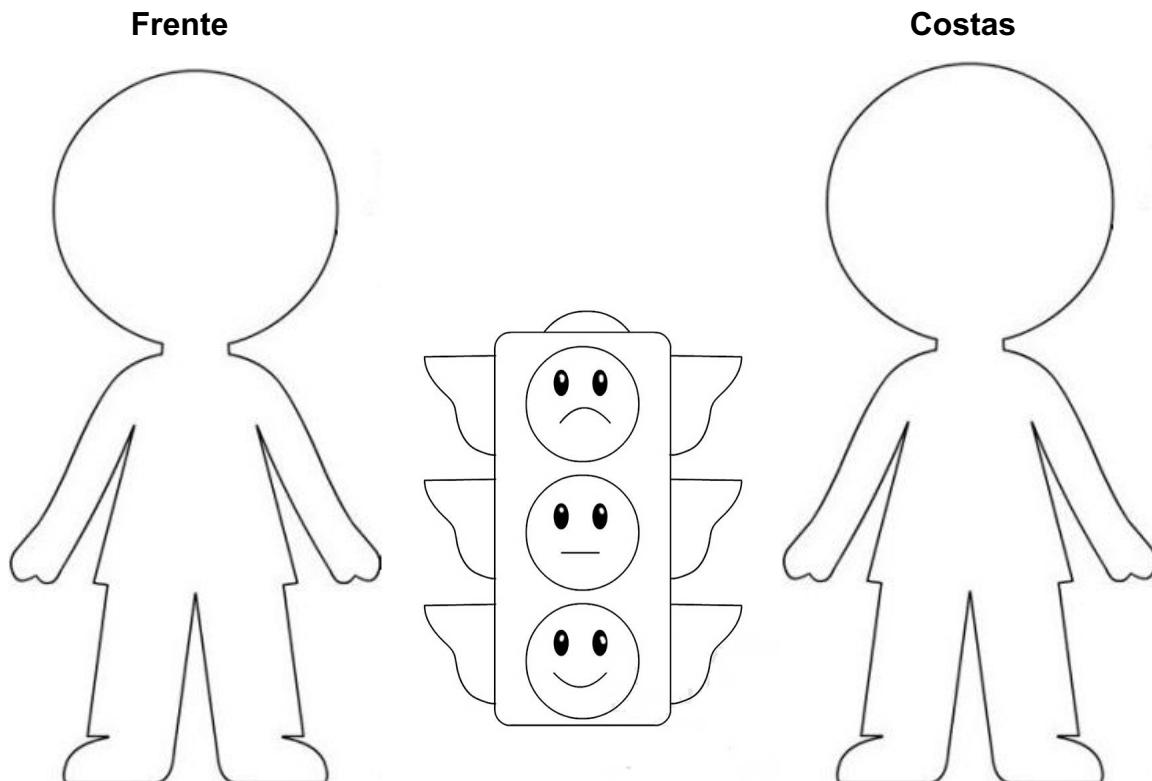


## 7. CRAS



- 1 - <https://cmdca.campinas.sp.gov.br/conselhos-tutelares>
- 2 - <https://www.paranapanema.sp.gov.br/190-da-pm-entenda-como-funciona/>
- 3 - <http://outfox.com.br/aplicativo-movel-ajuda-encontrar-a-delegacia-mais-proxima-para-fazer-um-b-o/>
- 4-<https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/centrais-de-conteudo/imagens/disque-100.png/view>
- 5 - [https://pt.pngtree.com/freepng/cartoon-school-building\\_2553942.html](https://pt.pngtree.com/freepng/cartoon-school-building_2553942.html)
- 6 - <https://es.pngtree.com/so/doctores>
- 7 - <http://cras-chuvisca-rs.blogspot.com/2011/05/capacitacao-o-cras-na-construcao-da.html>

## 5 - FAROL DO TOQUE



Imagens disponíveis em: <https://br.pinterest.com/pin/68744087586/>  
<https://colorindo.org/semaforo/>